ANNO XXXIII N. 24.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 7 horas e 42 minutos da tarde.
Primeira as 6 horas e 8 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Policarpo; S. Theogines m.; S. Mathildes rainha.
27 Terça. S. João Chrisostomo b. d. da igr.; s. Vitaliano.
28 Quarta. S. Cyrillo b.; Ss Leonidas, Flaviano.
29 Quinta S. Francisco de Salles b.; s. Papias sold.
30 Sexta. Dedicação da Basilica de S. Pedro dos clerigos.
31 Sab. Jej. S. Pedro Nolasco; Ss. Tacio m.; s. Geminiano b.
1 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Ignacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de janeiro.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio-Grande do Sul: remettendo para terem o conveniente destino, as fés de officio do tenente Gabriel de Souza Guedes e dos alferes Feliciano Calliope Monteiro de Mello, José Melchiades Bezerra da Silva Costa e João Pereira de Araujo, os quaes pertencem aos corpos do exercito existentes naquella provincia.—Communicou-se ao commandante da praça.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para ser dispensado do serviço da mesma guarda nacional, emquanto estiver exercendo o lugar de inspector de quarteirão da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, o guarda do 1º batalhão de artilharia Miguel José Rodrigues.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao commandante da guarnição, inteirando-o de haver concedido 60 dias de licença, com vencimentos, ao coronel presidente do conselho administrativo Bento José Lamenha Lins, para ir a côrte.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao conselheiro presidente da relação, communicando haver o juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque participado que tendo no dia 13 do corrente expirado a licença que se achava fruindo, deixou de seguir para aquelle termo afim de reassumir o exercicio do seu cargo, por continuarem os seus incommodos de saude.—Expediram-se as outras communicações.

Dito—Ao chefe de policia, accusando recebido o officio a que veio annexo outro, em que o delegado supplente do primeiro districto deste termo pede providencias, no sentido de se estabelecer um cemiterio publico na freguezia do Poço da Panella, afim de que se prohiba de uma vez a pratica nociva ainda alli seguida, de se fazerem os enterramentos nas igrejas; e declarando em resposta que nesta data officia não só á camara municipal desta cidade, mas tambem ao vigario daquella freguezia, para que de commum accordo promovam quanto antes a fundação de um cemiterio publico, onde sejam feitas as inhumações.—Fizeram-se os officios de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o, em vista de sua informação, a mandar abonar em o corrente exercicio sob a responsabilidade da presidencia, a gratificação que vencia o patrão da lancha de soccorro do arsenal de marinha Joaquim José da Silva, a contar desde o 1º de dezembro do anno proximo findo.—Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito—Ao mesmo.—No expediente do ministerio da marinha de 22 de dezembro ultimo, publicado no «Jornal do Commercio» de 31 do mesmo mez, lê-se o extracto de um aviso no qual se recommenda a esta presidencia que declare a essa thesouraria que deve abonar as comedorias do commandante da estação naval, desde que elle partio da côrte para esta provincia, na forma dos avisos de 15 e 19 de novembro de 1844, e bem assim os vencimentos do escrevente desde que este foi proposto para semelhante exercicio, visto que já se achava empregado como tal.

Attendendo ao que sobre este objecto me representou verbalmente o referido commandante, recommendo a V. S. que sob minha responsabilidade, mande abonar as comedorias e vencimentos de que trata o citado aviso, embora esta presidencia não o tenha ainda recebido.

Dito—Ao consul dos Estados-Unidos.—Accuso recebida a communicação que acaba de dirigir-me o Sr. Alexandre H. Clement, consul dos Estados-Unidos, acerca de um preto que o capitão do navio americano «Timor» tendo achado occulto a bordo no segundo ou terceiro dia de sua viagem do Rio de Janeiro para a Nova Orleans, veio entregar as autoridades desta provincia.

Agradecendo summamente ao Sr. consul a communicação que se servio dirigir-me, peço-lhe que de minha parte manifeste ao referido commandante os meus louvores e reconhecimento pelo seu proceder.

Renovo ao Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.—Remetteu-se copia do officio do consul ao chefe de policia, declarando-se haver mandado pôr a sua disposição o referido preto, e neste sentido officiou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, promova a compra de 2354 ferragens de latão para centurões e de outras tantas do mesmo metal para mochilas, pelo novo modelo, para fornecimento do arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver officiado as repartições competentes, afim de remetterem para bordo do brigue de guerra *Cearense* com brevidade o que tiverem de enviar para o presidio de Fernando, e ordenado ao director do arsenal de guerra que faça embarcar no mesmo brigue 118 saccas de farinha, destinada para o referido presidio.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns, concedendo a licença de cincoenta dias que S. S. pedio para vir a esta capital, afim de tratar de negocio de seu interesse.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Limoeiro, approvando a deliberação que tomou, de encarregar do registro das hypothecas naquella cidade o segundo tabellião interino do judicial e notas, Antonio Pereira da Silva Caninana.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar augmentar com mais seis praças nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o destacamento ora existente na freguezia dos Afogados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Goianna. Em officio de 18 do corrente, Vmc. me consulta se deve convocar os oito cidadãos, que lhe ficarem immediatos em votos, afim de formarem a junta de qualificação dessa parochia, visto que Vmc. considera terminadas as funcções dos antigos eleitores por ter começado a nova legislatura.

No mesmo officio Vmc. pede-me que designe novo dia para a installação da referida junta, pois que tendo occorrido a duvida acima declarada, não se pode effectuar essa installação no dia designado por lei.

Quanto a primeira parte tenho a dizer que não se verificando nenhuma das hypotheses previstas no art. 2º do decreto n. 1812 de 23 de agosto do anno passado, não devem ser chamados para a formação da junta nessa freguezia os oito cidadãos votados para juizes de paz de que trata o mesmo aviso.

E como, por outro lado, ainda não está reconhecida pelo poder competente a ultima eleição de eleitores a que se procedeu em novembro do anno findo, cumpre que sejam convocados para a formação da junta os antigos eleitores, cujas funcções só se devem considerar terminadas a 3 de maio vindouro, dia em que principia a correr a nova legislatura.

Quanto a segunda parte tenho a declarar-lhe que designo o dia 1º de março para a installação da referida junta, afim de que a convocação possa ser feita de conformidade com o art. 4º da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Dito—Ao presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.—Recebi o officio datado de hontem em que Vmc. me declara, que tendo substituido o juiz de paz mais votado dessa freguezia, o qual havia convocado para formação da junta qualificadora os eleitores eleitos em novembro ultimo, entra em duvida se devem continuar os trabalhos da mesma junta, com as pessoas que actualmente a compõe, ou se convém fazer nova convocação, em que sejam contemplados os antigos eleitores.

Não estando ainda reconhecida pelo poder competente a ultima eleição de eleitores, a que se procedeu em novembro, he manifesta a illegalidade de sua convocação; cumprindo neste caso chamar para a formação da junta os antigos eleitores, cujas funcções só se devem considerar terminadas em 3 de maio vindouro, que he quando começa a correr a nova legislatura.

Considero por tanto do nenhum effeito os trabalhos a que tem procedido a junta, e determino que sejam convocados os antigos eleitores para a installação da nova junta no dia 1. de março vindouro, publicando-se o conveniente edital com a antecedencia de um mez determinada no art. 4 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.—Igual decisão se deu ao presidente da junta revisora do Curato da Sé em Olinda.

Portaria.—Demittindo, de conformidade com a proposta do director interino da repartição das obras publicas, a João Francisco de Amorim Lima e Manoel Livino de Amorim Lima, dos lugares de desenhistas daquella repartição, e nomeando para os substituir em ditos lugares a Francellino Americo de Albuquerque Mello e José Joaquim de Lima Junior.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a corte no vapor que se espera do norte em um dos lugares vagos para passageiros de estado a D. Deolinda Pereira da Silva, cunhada do capitão José Joaquim da Silva Costa.

— 26 —

Officio—Ao coronel commandante da guarnição, dizendo que visto não se ter verificado ser desertor de algum dos corpos existentes nesta provincia José Joaquim da Silva, que como tal veio prezo da comarca de Garanhuns, pode S. S. manda-lo incluir no numero dos recrutas destinados para o exercito, se lhe não assistir isenção alguma.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar passar escusa ao artifice de fogo da companhia de artifices Antonio de Barros Pequeno, acceitando o soldado por elle offerecido Antonio Pereira, para concluir o tempo de serviço que ainda lhe falta.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que faça receber naquelle arsenal o africano livre de nome José Antonio, que achando-se ao serviço do seminario episcopal não pode continuar alli em consequencia de seus soffrimentos.—Communicou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito—Ao juiz de direito da segunda vara crime desta cidade. Tenho presente o officio de 29 de dezembro ultimo, em que o general commandante das armas declara que no quartel do decimo batalhão de infantaria não ha outra prisão, alem do calabouço, que offereça segurança, para ser nella conservado o sentenciado José Rodrigues da Silva Rocha, e bem assim o de 12 deste mez, em que Vmc. informando a semelhante respeito, declara não ser conveniente transferi-lo no mesmo sentido para o calabouço daquelle quartel, uma vez que elle pedio mudança de prisão em razão de seu mau estado de saude. Em vista dos citados officios, cumpre-me dizer a Vmc., que deve o sentenciado ser conservado na casa de detenção, onde se achava recolhido.—Communicou-se ao commandante da praça.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado, para que, logo que lhe for requisitado pelo agente da provincia do Rio Grande do Norte nesta provincia José Joaquim de Lima, consinta Smc. no livre embarque de duas ambulancias e um caixote com acido sulphurico, que pelo mesmo agente tem de ser enviados para aquella provincia a disposição do respectivo presidente.—Communicou-se ao referido agente.

Expediente do secretario do governo.

Officio—Ao commandante da guarnição da praça, communicando haver S. Exc. o Sr. presidente da provincia, autorisado o Sr. inspector da thesouraria de fazenda a mandar abonar em os devidos tempos as prestações que pretendem consignar de seus soldos nesta provincia o capitão Antonio José Lança, o tenente ajudante Aurelio Joaquim Pinto e o alferes Antonio Dionizio de Souto Gondim, todos pertencentes ao segundo batalhão de infantaria.

Illm. e Exm. Sr.—Informando de conformidade com o despacho de V. Exc. de 6 do corrente, acerca do conteudo na inclusa representação da camara municipal da cidade do Rio Formoso, e informação junta firmada pelo superintendente da estrada de ferro de Agua Preta o Sr. E. de Mornay, tenho a dizer o seguinte:

Reclamam os habitantes do municipio do Rio Formoso, como ha poucos dias os de Serinhaem, pelo orgão de seus vereadores, para que a estrada de ferro d'Agua Preta, cujos trabalhos mais adiantados ainda se acham na Varzea do Cabo, siga pela dita Varzea e pelas do Afogadinho, Massangana, Ipojuca, Sibiró, Serinhaem e Ilhetas, até encontrar no engenho Piabas a ribeira do rio de Una, em cuja margem está a ex-villa d'Agua-Preta, em vez de internar-se, como pretende-se, pelos terrenos montanhosos de Pavão, Utinga e freguezia da Escada.

Esta direcção offerece as seguintes vantagens:

1.º He a indicada pela constituição hydrographica e orographica do paiz, e faz parte do systema geral que a natureza indicou para esta provincia.

2.º Ella atravessa os terrenos mais planos, povoados e cultivados do sul da provincia, passa ao pé de todas as villas, cidades e povoações, e por conseguinte he de mais economica execução, tem menos pendores que vencer, mais facil de conservar e offerece, com menos custeio, muito mais frete e passageiros.

3.º Tem grande importancia politica em caso de guerra maritima.

Pelo contrario a direcção adoptada he antinatural, ante-economica, atravessa a parte mais montanhosa do sul da provincia, terrenos pouco povoados e cultivados que não darão nem para o custeio da empreza, ficando desta arte o governo obrigado pela totalidade da pesada garantia de 7 por cento e talvez por mais alguma cousa, o que sem duvida muito nos ha de atrazar nos mais melhoramentos de que precisamos, e será um obstaculo invencivel para constituirem-se outras estradas de ferro tanto ou mais necessarias que aquella. Entretanto ainda he tempo, e ha vantagens para todos em adoptar-se a modificação pedida pela camara do Rio Formoso. O empreiteiro ganhará mais na execução, a companhia terá menos custeio e mais rendimento, os governos geral e provincial terão menos juros a pagar, e por menos tempo, em fim o publico terá uma estrada muito mais plana, que corresponderá a muitos mais interesses e cujo resultado he provavel que desenvolva entre nós o espirito de empreza para completarmos directamente e por companhias nacionaes a rede de caminhos de ferro que he indispensavel ao desenvolvimento rapido dos elementos de riqueza, que nos ha dado a providencia.

Não são necessarias para comparação das duas direcções, as plantas e esclarecimentos de que falla o superintendente da estrada de ferro e exigiriam mezes e despezas para organisarem-se; o *Diario de Pernambuco* de 25 de julho do anno passado, a que se referiram os vereadores da camara do Rio Formoso, e tambem o de 9 do corrente mez, indicam engenho por engenho, a nova direcção e, para pessoas praticas, basta um reconhecimento a cavallo para convencerem-se da exactidão do que acima expendi.

He o que posso informar a V. Exc. a quem Deos guarde por muitos annos.

Tamandaré 17 de janeiro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente da provincia.—*Henrique Augusto Milet*, engenheiro a do sul da provincia.

N. 22.—Illm. e Exm. Sr.—Informando, como ordena V. Exc. sobre a representação que á essa presidencia dirige a camara municipal de Serinhaem, relativamente a direcção que leva a estrada de ferro para Agua Preta, chamando a attenção do governo sobre um artigo do engenheiro Milet, publicado no *Diario de Pernambuco* de 25 de julho ultimo; cabe-me dizer, que ainda mesmo quando a direcção indicada pelo referido engenheiro fosse melhor, não está mais no poder do governo accepta-la.

O decreto 1030 de 7 de agosto de 1852 e o de numero 1242 que estipularam as condições da empreza, e approvaram a direcção da linha não reservaram ao mesmo governo a faculdade, que seria extremamente prejudicial aos concessionarios, de indicar uma outra direcção, que as conveniencias ou exames ulteriores mostrassem ser preferivel.

A concessão do privilegio para a construcção da estrada de ferro de que se trata he um contrato synallagmatico, que não pode ser alterado em nenhuma de suas condições se não por assentimento de ambas as partes. Portanto não pode o governo de seu arbitrio e autoridade exigir mudança ou alteração na direcção da linha.

Poder-se-hia, porem, consultar a companhia a tal respeito, e no caso de accordo mutuo, modificar-se a planta approvada pelo artigo 2. do decreto 1245. Mas não penso que isso convenha nem aos interesses do governo, nem aos da companhia.

Não desconhecendo que a estrada na direcção approvada encontra grandes difficuldades de execução, acho que maiores ainda encontrará na direcção indicada por aquelle engenheiro; a qual segue por terrenos muito baixos, e corta os rios quasi nas suas embocaduras, onde o volume das aguas he muito maior, tanto pela profundidade como pela largura dos leitos; o que exige aterros muito custosos, pontes muito dispendiosas, e uma despeza de conservação muito crescida.

Se a direcção actual exige escavações custosas, tem por outro lado a vantagem de pontes menos extensas, construidas sobre margens mais elevadas, onde as obras serão muito mais seguras. Alem disso as despezas de reparo e conservação nas obras de escavação são sempre muito diminutas, em relação as das obras de aterros, e aterros em terrenos que facilmente ficam alagados. Ahi as obras podem ter grande segurança e muito longa duração, ao passo que aqui, por maiores que sejam os cuidados e despezas, ellas estarão sempre expostas a ruinas e deteriorações, que não se poderão prevenir.

No que toca aos declives, acho ainda que a direcção actual he preferivel. Suppondo mesmo que os trabalhos na direcção proxima a' costa sejam de facil execução, he preciso não perder de vista, que chegando-se ao vale do Una, e tendo-se de subir pelas suas margens, encontra-se um terreno, de pendor tão rapido, que, talvez não seja possivel ir a Agua Preta sem exceder os limites de inclinação determinados no contrato. Quem sabe das cachoeiras que existem naquelle rio não pode desconhecer a verdade do que digo.

Essas quedas d'agua repetidas não são devidas senão a uma grande inclinação do terreno.

Se dessas rasões que se referem a execução, passamos as de conveniencia e interesse, quer do governo, quer da companhia, me parece ainda que a direcção actual he preferivel.

Não são aos productos da zona beira-mar que precisamos nas circumstancias actuaes, proporcionar meios de transporte, os quaes já existem e com muito mais barateza, do que te-lo-hão pela estrada de ferro, por isso que são feitos por agua. Não somente o continuado e antigo trafico das barcaças, mas ainda a linha de navegação costeira satisfazem completamente o serviço do transporte dos productos agricolas daquella parte da provincia, por um frete muito modico, a que a estrada de ferro jamais poderá descer. Embora o melhor acondicionamento e a rapidez do transporte nesta, ninguem espere que na concurrencia dos dous meios, seja este o preferido.

O mesmo, porem, não acontece na direcção actual, que se afasta da costa para internar-se por terrenos, em que não ha outros meios de transporte senão por terra e em costas de cavallo. De sorte que terras muito ferteis, e que deverão ter grande valor, quando os seus productos poderem vir com facilidade ao mercado do Recife, hoje pouco valem, porque as despezas de conducção e os prejuizos e avarias que se dão na viagem, sobrecarregam por tal modo e genero, que pouco vem a ser o seu valor liquido em relação a igual quantidade produzida em outros lugares, na nossa beira mar, por exemplo, onde aliás as propriedades não adquiririam maior valor sensivel com a estrada de ferro, visto que esta não lhes trazia a principal vantagem que já gozam.

Assim pois, por todas as razões entendo que ha conveniencia em internar a estrada de ferro, e não traze-la para as proximidades da costa, onde os seus beneficios não seriam tão grandes, nem tão apreciados como na direcção que se acha approvada.

He quanto me cabe dizer a V. Exc. que em sua sabedoria resolverá como entender justo.

Deos guarde a V. Exc. Recife 27 de janeiro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente desta provincia.—O engenheiro do governo, tenente F. Raphael de Mello Rego.

COMMANDO DA GUARNIÇÃO.

Quartel do commando da guarniçao' na cidade do Recife, em Pernambuco, 29 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 409.

O Illm. Sr. coronel commandante da guarnição manda, para que tenha o devido effeito, publicar o officio do Exm. Sr. Dr. conselheiro presidente da provincia, datado de 24 do mez que rege, em seguida transcripto.

1.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 24 de janeiro de 1857.—Illm. Sr.—Tendo por portaria de 22 do corrente, concedido 60 dias de licença com vencimentos ao coronel presidente do conselho administrativo para ir a corte, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. S.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. coronel commandante da guarnição. (Assignado)—Candido Leal Ferreira, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE JANEIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira.

Um officio de 3 do corrente, do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, acompanhando a lista dos commerciantes matriculados alli desde agosto até dezembro ultimo:—Archive-se e accuse-se a recepção.

Um requerimento de Fa ia & Guimarães, pedindo registrar o contrato de ua sociedade.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio de Paula Fernandes Eiras, pedindo tambem registrar o seu diploma de agente da companhia Previdencia.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim Filippe da Costa & Companhia, pedindo igualmente registrar o seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Sacavem Barbosa & Companhia, por seus procuradores Amorim & Irmãos, pedindo registrar o contrato de sua sociedade. — Registre-se.

Outro de Manoel Joaquim Lobato, mestre e proprietario da barca nacional «Clementina,» pedindo carta de registro para a mesma.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Frederico Lopes Guimarães, pedindo certidão de haver recolhido ao archivo do tribunal o registro da escuna «José,» por te-la vendido.—Como requer.

Outro do official-maior da secretaria do tribunal, pedindo attestado do tempo em que principiara a servir, e se está em exercicio.—Na forma requerida.

Outro de José Antonio Moreira Dias & Companhia, pedindo registrar o seu contrato social.—Como o contrato data de tempo anterior a autorisação paterna, concedida a um dos socios, que sem ella não podia contratar, necessita ser rectificado por esse socio.

EXTERIOR.

Ha tantas opiniões na litteratura ingleza acerca do máo governo e soffrimentos dos Estados romanos, que julgamos do nosso dever mostrar de quando em quando factos taes, que provem a qualquer espirito imparcial que o povo daquelles Estados goza de uma felicidade tão solida quanto qualquer povo da Europa, ou, não hesitamos dizer, quanto qualquer povo no mundo.

Sob o governo paternal do soberano pontifice, tem elles todos os privilegios que um governo pode dar, salvo somente o direito de perturbar tudo quanto existé por meio de revoluções civis e religiosas.

Um publicista belga, Mr. Dumortier, deu ao mundo uma obra instructiva sobre a condição material dos Estados romanos, da qual extrahimos alguns paragraphos.

Diz M. Dumortier, que os Belgas se regosijam com a sua forma de governo representativo, que lhes convem, mas que não se pode julgar igualmente adaptada a todas as outras nações.

Uma assembléa parlamentar que considerasse placidamente o assassinato do primeiro ministro no momento em que entrava na sessão das camaras (o assassinato do conde Rossi, em Roma) dava pouca esperança de prudencia e justiça nos seus actos.

Em materia de governo não nos devemos regular por opiniões theoricas, mas pelo que he praticamente adoptado ao caracter e costumes de um povo.

Os Romanos são um povo grave, taciturno e reflectido, orgulhoso da sua historia, amante do seu paiz, considerando Roma como o lugar escolhido do mundo, e preferindo os seus proprios usos e costumes aos de outro qualquer povo.

As suas necessidades são poucas e facilmente satisfeitas, mas são habitualmente indolentes e negligentes acerca das necessidades do dia de amanhã. Pio IX conhece-os cabalmente e emprega todos os meios para estimula-los á industria systematica.

O commercio mais florescente nos Estados pontificios he lãa e seda. Os papas Pio VI, Pio VII, e Leão XII grandemente animaram o augmento e fabrico da lãa, dando premios a mais feliz cultura e aos melhores especimens das fazendas manufacturadas.

Houve tal melhoramento progressivo, que no principio de 1836 o valor annual das lãas manufacturadas excedeu a tres milhões de francos.

Desde então houve um grande accrescimo. Alem disso houve grande manufactura de outras fazendas misturadas com lãa, algodão e linho. A cultura e manufactura da seda he ainda maior, e Pio IX grandemente favorece este ramo de commercio.

Concede um premio a todos os plantadores de amoreiras, e ministra supprimentos dos recursos pontificios n'um valor que não excede ao premio.

Não temos necessidade de fallar nas obras d'arte feitas nas fabricas romanas, de escultura, em bronze, mosaico, etc., que proporcionam emprego a milhares de operarios.

Quanto á animação das artes mecanicas, os papas estabeleceram escolas respectivas. Os estabelecimentos de S. Miguel e de Termini contem muitos milhares de meninos de ambos os sexos, ensinando-lhes officios uteis, o dando-lhes um pequeno lucro (de 50 a 100 dollars) quando entram no mundo.

Ha mui pequena pobreza em Roma, e posto que os penhores sejam inuteis, são necessarios á vida. Um artista commum em uma fabrica de sedas recebe de 40 a 55 centesimos por dia, o que n'um paiz onde as provisões são baratas e pouco necessarias, he uma paga melhor do que uma somma mais ampla em climas mais crueis.

Pio IX tem feito muito para melhorar as estradas. Se o povo não tem acompanhado os seus visinhos nos caminhos de ferro, possue nos que agora se construem todas as vantagens dos melhoramentos mais modernos.

Os Romanos são tão livres como outro qualquer povo, seguindo as suas proprias inclinações, sem temer as investigações da policia.

Quando um Romano se apresenta em um lugar não commum, não acha obstaculo como nas maiores cidades, nem agentes de policia que exijam que dê conta de si e dos seus negocios.

Tenho visto no Vaticano muitas pessoas ir á antecamara do santo padre, sem que ninguem inquira o que elles levam comsigo.

He verdade que em Roma elles não tem algumas das liberdades de que gozamos, especialmente quanto á instrucção e liberdade da imprensa.

A liberdade de instrucção, como a entendemos, he somente importante entre um povo mixto, isto he, de differentes idéas religiosas.

Excepto neste caso, a liberdade de instrucção he meramente o direito da mãi de familia procurar para seus filhos uma educação correspondente aos seus sentimentos religiosos. Em Roma o povo he essencialmente catholico; todo aquelle que ahi tem estado vê, que a fé catholica se acha profundamente enraizada nas massas.

Quanto a' liberdade da imprensa, não a tem em grande conta, e he claro que para um povo sob um governo paternal e absoluto, esta liberdade he de menor importancia do que em um estado como o nosso, onde os cidadãos, que constituem o Estado, apreciam todos os actos do governo; mas em Roma isto só podia servir para gerar o espirito de partido que azeda os sentimentos do povo, e o conduz á injustiça e falsidade.

Duas cousas interessam directamente o povo—liberdade de acção e pequenos tributos.

Certamente a liberdade de acção não he necessaria, porque não ha cidade onde se goze mais della do que em Roma; e basta consultar os orçamentos dos differentes ministros para ver-se quão modicos são os tributos.

Os orçamentos de 1855 mostram-nos que uma somma total de impostos directos nos Estados monta a dous milhões duzentos e trinta e oito mil seiscentos e sessenta e seis coroas.

Ninguem ficará sorprendido a este respeito, considerando o moderado abatimento feito aos grandes dignitarios do Estado; fora demasiado longo citar todos, mas para dar uma idea exacta, basta observar que a lista civil do santo padre he de seiscentas mil coroas, e com esta somma Pio IX tem que pagar os cardeaes, as congregações ecclesiasticas, o subsidio para a propagação da fé, a secretaria de estado, o corpo diplomatico, a subsistencia da guarda pontificia, a conservação dos palacios pontificios, dos museus e bibliothecas, e os salarios dos empregados da corte pontifical.

Não será o limite extremo que um governo pode attingir com tão pequena renda e despeza, quando a gente se recorda de que o Estado paga annualmente uma divida de quatorze milhões de coroas afim de tirar da circulação o papel moeda que os revolucionarios de 1848 julgaram proprio substituir á especie?

(*The Tablet.*)

LONDRES—4 de dezembro de 1856.

Na sessão do conselho privado que teve lugar na ultima sexta-feira resolveu-se que o parlamento fosse convocado para o dia 3 de fevereiro. Ha, portanto dous mezes de intervallo antes do começo da campanha legislativa. Durante este tempo muitos trabalhos podem ser feitos e muitos preparados. Como quer que seja, o que he certo he que o paiz em geral aguarda a proxima sessão com anciedade fóra do commum, e com esperanças pouco fervorosas acerca dos actos que se hão de realizar e das reformas que tem de ser inauguradas antes da terminação dos trabalhos do parlamento terão cessado.

Quanto ao que diz respeito a quasi todos os ramos da legislação domestica, ha com effeito um grande atrazo a saldar. A corrente dos interesses patrios, que se achava gelada pelo sopro nevado da guerra, ha alguns annos a esta parte, já acha-se desobrigada, e corre com tanto maior volume quanto mais longa fôra a sua suspensão.

A presente exigencia he semelhante em qualidade, ainda que menor em grão a aquella que incumbia ao campo legislativo, e o governo do paiz por occasião da grande constituição da Europa nos ultimos annos do reinado de Jorge III. A guerra neste caso, diz recentemente um critico politico, adiou quasi um quarto de seculo todo o progresso legislativo. E não somente, accrescenta elle, se tinha deixado por fazer o trabalho não feito, por duas ou tres gerações, accumulado sobre uma, e todo o periodo durante o qual não se havia aproveitado em limpar o terreno, foi fertil em crear novas difficuldades. Por um lado as causas de decadencia tinham seguido o seu caminho ordinario, e a antiguidade reclamava reparação. Por outro lado o novo e prolifico vigor do paiz trouxe novas idéas, novas relações, novas espheras da vida a' existencia, e nenhuma providencia religiosa ou moral, politica ou municipal, social ou phisica fora levada a seu respeito. A igreja, o estado, as classes titular, proprietaria, commercial ou agricola, todas sahiram das suas antigas attitudes reciprocas, e ninguem sabia quão longe ou para que direcção ellas são levadas

Quanto ás duas ou tres gerações durante as quaes a legislação foi paralisada pelas guerras da revolução, nós podemos agora ler dous ou tres annos. Com correspondente mitigação nós podemos tambem fallar dos processos de decadencia e das incongruencias sociaes que podem-se tornar apparentes desde que, por fim, formos capazes de dirigir a nossa attenção aos negocios domesticos. Mas, n'um sentido, o presente e passado estado do paiz tem mais completa semelhança. Certamente, seu novo e fertil vigor não tem soffrido mudança alguma, e as novas idéas, novas relações, novas espheras da vida, são trazidas a existencia, mesmo com maior rapidez do que fôra ha 10 annos. Tornou-se assim uma mais laboriosa tarefa para o parlamento acompanhar as necessidades do paiz, e adoptar seus ornatos legislativos ás condições alteradas e as proporções espansivas do grande corpo social. Se por qualquer motivo este trabalho he deixado por fazer mesmo na primeira a segunda opportunidade, a accumulação tornar-se-ha enorme. Na sessão que agora se approxima a legislatura e o governo devem empregar todos os seus esforços e desenvolver vossa sabedoria, se não quizerem ficar d'uma maneira lastimosa, a quem dos deveres que elles são chamados a cumprir.

Na actualidade o augurio que podemos dar a respeito desta obra não he satisfactorio. Poucas vezes ou nunca uma suspensão durou tanto como esta, fornecendo uma promessa mais definida dos projectos e intenções alimentadas, quer pelos ministros de sua magestade, quer por outros partidos na legislatura. Nunca houveram menos planos, nem vistas mais nebulosas. Nós, em vão, esforçamo-nos para apresentar um coherente esboço de alguma cousa que se possa chamar uma «politica» que alguma secção de qualquer das camaras, que queira denominar-se um «partido» possa sustentar. Ha, sem duvida, medidas especiaes, que hão de ser advogadas por membros tambem especiaes. Nós podemos ficar certos que o Sr. Spoozer insistirá ainda na abolição da concessão maymoth, que o Sr. Berkeley prescreverá uma grande panacea do escrutinio que o Sr. Moutz recommendará o estabelecimento da circulação de papel incovertivel, porque nós ha muito pouco tempo temos recebido novos penhores para este effeito. Mas estes, finalmente, são bagatellas, das quaes não he possivel que aggregação alguma possa constituir tanto uma «politica» tanto como toda phalange dos seus cavalleiros não podem formar um partido. Deste bando de honrados legisladores, cuja condição e dimensões o fez mais merecedor do titulo de «partido da paz» a vocação tem deixado de funccionar porque cessou a guerra. Seus membros, alem disto, perderam suas cabeças, em todo o sentido, por um certo tempo, por causa da desgraçada e forçada ausencia do Sr. Bright, da scena dos seus trabalhos parlamentares.

Do grande corpo de representantes de um e outro lado da camara, que são classificados como ministerialistas ou proprios opposicionistas, não obtivemos palavra alguma de informação a respeito de uma politica para a seguinte campanha. Nenhum dos chefes tem fallado ou dito mesmo vagas ou mysteriosas significações. Usuremos livremente do velho arbitrio de apanhar palavras. Ainda ouvimos de um lado affirmativas quanto a' «affrouxar-se os grilhões a' industria» e igualar os direitos e privilegios politicos, e de outro lado vemos—a luva atirada uma vez mais em defeza dos «baluartes da constituição.» Mas todas estas cousas não tem resultado pratico. Em tudo quanto diz respeito a actual legislação os programmas tanto do governo como da opposição são perfeitamente brancos. Ainda isto não he o peior. Uma controversia levantou-se entre os oradores e os orgãos de ambos os lados, que promette mal para a futura secção de cada um. A questão ou debate involve os recentes retardamentos da actividade legislativa, assim como como o que se chama a decadente efficencia do proprio parlamento. Em ambos os pontos os controvertistas tem concordado nas materias de facto, mas disputam a respeito de sua origem e de sua causa.

Ambas as partes, com tudo mostram uma tendencia para concorrerem a um fim, porque o progresso da legislação poderia ser mais energico se a opposição fosse mais compacta contra o governo.

Está provado que os ministros tornam-se mais preguiçosos e descuidados na razão de serem menos observadas as suas obras pela presença de um poderoso adversario que vigie todas as suas faltas e promptos para em qualquer aberta, tomarem os seus lugares. Esta accepção he altamente aceitavel no terreno pessoal, quasi semelhante a administração como aos chefes da opposição.

Quanto a' primeira, porque se lhe fornece a transferirem para outros hombros uma grande porção de responsabilidade d'aquelle resultado negativo. Quanto aos ultimos dá-lhes alguma cousa semelhante a' funcção ministerial, ainda que sem o gozo do lugar ou patronato ministerial.

Em qualquer outro terreno a explicação he inteiramente inadmissivel.

A mesma idéa parece involver um absurdo, porque conduz a' conclusão que os governos são praticamente mais fracos, quando elles são numericamente mais fortes; e que podem operar com mais efficacia sobre a legislatura, traçando uma linha particular de politica, quando os antagonistas que se oppõem a esta politica conseguem para si uma maior igualdade de forças. Mas este não he o unico resultado a que uma adopção da opposição nos poderia levar. Não devemos neste caso crer, que nenhum governo pode ser forte ou activo, senão emprehendendo medidas que invadam os escrupulos religiosos, os principios politicos, ou os interesses de quasi a metade do publico. Portanto, uma poderosa e muda opposição não pode ser derivada de nenhuma outra ordem. Pessoas inclinações, a particulares estadistas são muito fracas e estreitas; em quanto a connexão de familia ou a influencia da intriga tem perdido quasi todo o seu poder, no sentido parlamentar desde a passagem do Bill das reformas. Considerados somente como individuos, não ha provavelmente vinte membros da camera dos communs, que queiram occupar-se por um pouco, se Derby ou Palmerston serão primeiro ministro. Cada chefe he julgado como o expositor de certa politica, o advogado de certas medidas, e he intentado ou contrariado a' essa conformidade a menos se os Bills ministeriaes não desafiem a opposição, os ministros não serão contrariados e oppostos com vehemencia, queremos dizer, o governo ha de poucas vezes encontrar alguma resistencia formidavel, excepto quando introduzir medidas que provoquem algum antagonismo religioso, politico ou de classe.

FOLHETIM.

PEDRO MOEHR.

UMA VIDA DE OBREIRO SUISSO.

POR ESTEVAO' EGGIS.

I

A familia Grausert.

Era o meio de não sei que dia do anno de 1846, hora do jantar, em Friburgo na Suissa.

Esta pequena cidade de dez mil almas que somente adquire alguma animação de uma a duas horas da tarde, hora de digestão dos empregados e dos altos funccionarios do estado, estava mergulhada no silencio do deserto.

No interior das casas jantava-se. Nas ruas lageadas de pedra branca, não havia nenhum rumor. Parecia uma cidade não habitada.

O unico ente humano, cuja respiração alterava o ar puro das montanhas que refrescava as ruas, era o o sargento Pillionel, o qual estava de sentinella á porta da guarda principal na quina do arsenal.

O estrangeiro que tivesse visto de longe esse sargento de estatura alta, de calças azues, e de largas dragonas vermelhas não teria podido formar senão duas hypotheses: ou o sargento dormia, ou era uma estatua.

Elle dormia em pé, apoiado sobre a espada.

De repente fez um movimento, e pareceu despertar.

Todavia o mesmo silencio reinava ainda na cidade.

Mas na quinta da rua Grande começavam a desenhar-se sobre a côr branca das paredes dous desses largos chapeos pretos, debaixo dos quaes os Jesuitas abrigam seu olhar profundo.

O sargento fez a saudação militar.

Os Jesuitas passaram e desappareceram.

Dez passos atraz delles caminhava um mancebo pallido e pensativo, de cabeça baixa, mas de olhar franco. Trazia o vestuario de obreiro, e um avental de couro.

Os dous Jesuitas eram frei Roh, um dos mais fogosos e dos mais eloquentes pregadores da Ordem, e seu companheiro.

Nunca se sabe o nome daquelles que acompanham os Jesuitas.

De dous que passam somente um he conhecido.

O mancebo era um pobre sapateiro.

Os Jesuitas entraram em uma casa qualquer.

O mancebo continuou seu caminho, passou diante da guarda (não recebeu a saudação militar,) e subio mui fatigado a rua de Lausanne, edificada sobre um rochedo a pique.

Nessa rua, onde um Parisiense não subiria senão agarrando-se ás calçadas com as mãos, e que alias he a primeira rua commerciante em Friburgo na Suissa, nessa rua, digo, abre-se uma escada sombria e coberta que conduz ao collegio dos Jesuitas.

A' entrada dessa escada eleva-se a casa do alveitar Bariwil. Era no segundo andar dessa casa que morava a familia Grausert.

Reunida em torno de uma mesa de carvalho, que dez homens não teriam podido carregar, a familia jantava como toda a cidade a essa hora. O lugar em que introduzimos o leitor, servia, como em todas as outras habitações do povo, de salão, de sala de jantar, de alcova, e até de camarim.

A descripção da mobilia seria mui longa. O leitor imaginará facilmente uma sala de cidade de provincia de dez mil almas com os arrabaldes.

O que dava na vista de quem entrava nessa camara eram os innumeraveis crucifixos, as imagens da Immaculada Conceição, as cruzes, testemunhos de confirmação e de primeira communhão com a assignatura dos reverendos padres, etc. etc., que cobriam as paredes.

Essa camara exhalava o cheiro dos lugares fechados, o acre perfume das imagens como uma emanação de sotainas, o ar abafado das sacristias.

Essa camara infundia idéas vagas de peccado original, de confissionario, de indulgencias, de confrarias da Boa Morte, de pannos pretos, de rosarios; haviam até sermões no ar.

A familia compunha-se do pai, figura de sacristão vestido de um longo palitó de côr escura; da mãi typo de velha beata de touca branca, vestido de chita, e lenço de seda ao pescoço cruzado sobre o peito; de um menino de sete annos que frequentava o convento dos frades, e de uma moça de dezoito annos, meiga, loura, de olhos grandes e apaixonados, e talhe que adevinhava-se bello debaixo de seu vestido de mangas largas e de corte desairoso.

— Quem creria jamais isso? dizia a mulher de Grausert, o filho do senhor Lachat galanteia a pequena Luty! Uma moça que lê romances, bom Jesus! Esse rapaz he da confraria da Boa Morte! Está perdido! Assim o disse eu a frei Roh quando o vi saudar a Luty.

— Oh! esse filho de Lachat para com o filho de Branco, o qual foi a Paris, e passou dous annos sem confessar-se, disse Grausert fazendo o signal da cruz.

— Jesus! exclama a dona da casa deixando cahir o garfo; dous annos sem confessar-se!

— Sim, tornou o pai de familia com figura de sacristão; mas Jesus punio-o. Elle morreu do cholera.

— Jesus pune sempre a todos aquelles que assemelham-se a esse moço, disse a mulher com caridade mui christãa.

— Que he isto? que he isto? exclamou Grausert repentinamente tomando o assucareiro para adoçar o *papet*, nome dado as papas de Friburgo. Este assucar não he de João Challamel! he de Challamel Berloques! Reconheço-o bem; he o mais alvo.

— Jesus! exclamou a mulher, assucar de Challamel Berloques, de um radical!

Depois voltando-se para a porta ella gritou:

— Anna! Anna!

A criada acudio.

— Onde comprou este assucar, Anna? Não he de João Challamel!

A criada ficou vermelha como um caranguejo cozido.

— Senhora, balbuciou ella, affirmo-lhe...

— Não minta, já basta um peccado; vossê comprou o assucar em casa de Challamel Berloques.

— Oh! senhora, perdoe-me! disse a criada mui chorosa, eu tinha tanta pressa... e demais a casa de João Challamel he tão longe....

— Desgraçada! filha de atheo! bradou a mulher, comprar assucar em casa de um radical! Então quer que caia sobre nós o raio do ceo! Retire-se, não quero ter pessoas impias debaixo de meu tecto.

A pobre criada pareceu comprehender que seu crime era sem remissão; pois sahio soluçando sem procurar fazer que sua ama mudasse tão terrivel decisão.

Quanto a Grausert, levantara-se, e fôra lançar o assucar no forno. O menino seguio esse movimento com olhos cheios de doloroso pesar; devia comer o *papet* sem assucar. A moça a quem chamaremos Elisa, parecia dar pouca attenção ao que passava-se em torno della; permanecia silenciosa e branda, tendo um sonho em seus bellos olhos. Para comprehender bem o crime irremissivel da pobre criada aos olhos da familia Grausert, he mister saber que em Friburgo dous partidos estão continuamente em luta: os conservadores e os radicaes.

Os conservadores comprehendem os clericaes, os patricios, aquelles que quereriam sempre chamar os estrangeiros e vender-lhes a patria para o triumpho de sua causa, e tambem os liberaes, variação pouco importante do partido; porquanto na Suissa as paixões politicas não admittem meios moderados e indecisos.

Os radicaes eram no tempo dos Jesuitas os impios, os atheos, os homens que se queimavam e se condemnavam; são agora os republicanos exaltados das republicas suissas, ou democratas quasi sempre demagogos.

Havia em Friburgo, e ainda ha, dous mercadores com o mesmo nome.

Um era conservador. Tinha a freguezia dos Jesuitas e da maior parte dos habitantes dessa pequena cidade, os quaes lamentam o passeio publico dos Jesuitas, e não querem democracia na republica.

Outro era radical, e contava-se entre os mais fogosos oradores do partido que quer sempre comer o progresso antes de estar cozido, e queima por isso os beiços.

Os dous mercadores chamavam-se Challamel; porem para serem distinguidos chamava-se o conservador João Challamel, e o radical Challamel Berloques, sobrenome, cuja origem he facil de adevinhar.

Esses dous armazens eram dous clubs, onde fermentavam as tempestades da guerra civil. Ahi discutiam-se as resoluções do conselho, preparavam-se as assembléas de Posieux, e marcavam-se com ferro quente as individualidades odiadas do partido opposto.

Qualquer habitante de Friburgo teria preferido passar todo o anno sem as cousas indispensaveis que o especieiro fornece, a não compra-las em casa do mercador de seu partido.

Assim a pobre Anna conhecera que a sentença era sem appellação.

A familia Grausert tinha apenas tornado a si da emoção que lhe causara no meio do jantar a preguiça da pobre criada, quando um toque de sineta annunciou uma visita.

A mulher correu á janella, e gritou do segundo andar, como faz-se em Friburgo:

— Quem está ahi?

Tendo recebido a resposta voltou-se para o marido, e disse:

— He o sapateiro Moehr que vem tomar a medida.

— Ah! disse Grausert alimpando a bocca. Mas ninguem sabe quem he esse Pedro Moehr. Será mister pedir-lhe o bilhete de confissão antes de dar-lhe obra.

No mesmo instante entrava Pedro Moehr.

Elisa Grausert pareceu ter de procurar alguma cousa em sua caixinha de costura, e dirigio-se á pressa para a janella.

Grausert estendera-se em uma poltrona, e apresentara ao joven obreiro dous pés enormes. O sapateiro poz-se de cocoras para tomar a medida.

— Diga-me, Pedro Moehr, começou o homem com figura de sacristão (na republica de Friburgo não se da senhoria a gente do povo) vossê he bom catholico, não he verdade?

Depois da resposta affirmativa do rapaz, Grausert continuou:

— Pergunto isto, porque não dou trabalho senão aos bons catholicos; creio que vossê deixou de ir algumas vezes a confraria da Boa Morte; pode mostrar-me seu bilhete de confissão?

— Perdoe-me, senhor, balbuciou o joven obreiro presentindo a perda da obra que esperava, confessei-me pela Ascensão...

— Pela Ascensão! exclamou á dona da casa tirando a toalha; mas hoje he o dia de S. Crescencio, 26 de junho; ha um mez e meio que tem estado retirado dos santos sacramentos!

— Não posso dar-lhe obra, accrescentou Grausert a exclamação de sua devota esposa, e retirando o pé das mãos do sapateiro; quando tiver seu bilhete de confissão, mas não dos frades capuchinhos, dos frades do collegio, he preciso que seja de um reverendo padre da companhia de Jesus, então poderá vir tomar a medida.

— Oh! senhor, disse o joven obreiro com voz supplicante, tenho tão pouca obra, e ficaria mui contente. . para o meu irmão...

— Se não tem obra he porque Jesus o pune. Vá confessar-se.

— E seu irmão, accrescentou a digna esposa de Grausert, para que veste-o vossê tão bem nos dias de trabalho? Um sapateiro! Sim, depois que se tiver confessado vossê poderá voltar.

O pobre sapateiro tentou ainda enternecer o freguez que lhe escapava; porem forçoso foi retirar-se com a pobre Anna cheia de afflicção.

Sahindo dessa casa elle tomou a escada sombria, e subio ao collegio dos Jesuitas.

II

Pedro Moehr.

Pedro Moehr era pobre sapateiro, como já dissemos, brando, inoffensivo, talvez um pouco fraco, mas bom e dedicado até o heroismo. Orphão ao entrar na vida aprendera a virtude sublime da resignação na rude escola do trabalho implacavel e do isolamento. Se tivesse nascido em uma esphera em que suas faculdades houvessem podido desenvolver-se, ter-se-hia tornado um homem notavel ou ao menos um individuo cheio de graça e distincção.

Tudo depende do circulo em que a phantasia do destino lança nosso nascimento. Tenho conhecido pessoas da ultima classe da sociedade mais ornadas de elegancia e distincção naturaes, do que altos personagens nascidos sobre o velludo dos salões, e creados na estufa da opulencia e das tradições da corte.

Pedro Moehr era um pobre sapateiro. Passara a infancia na prisão da officina sem ar e sem alegria. Quando voltava para a casa, ahi achava uma madrasta: quem não teve madrasta não sabe o que he padecer. Depois do calor do dia Pedro tinha de devorar lentamente todos os ultrages de uma velha, que odiava-o, e da qual todavia era o unico apoio. Nessas horas da noite em que a velha dada ao vicio da embriaguez, e certa da impunidade, passava muitas vezes das palavras aos gestos, Pedro Moehr achava ainda sufficiente força para defender o irmão mais moço que elle, e sufficiente dedicação para receber em sua face todas as bofetadas destinadas ao ente debil, ao qual consagrara a vida.

Havia dous annos que tinha morrido a madrasta de Pedro Moehr, e a pobre habitação dos dous irmãos tinha ao menos a tranquillidade e a pouca alegria de uma affeição compartilhada nas lutas da miseria.

Pedro Moehr trabalhava desde algum tempo por sua conta.

O começo fora mui feliz: a felicidade dos dous irmãos compunha-se de tão pouca cousa: comer! Os dous orphãos davam graças a Deos, quando podiam satisfazer essa lei da natureza.

Mas essa pobre felicidade mui relativa não durou muito. Em Friburgo como em todos os pequenos centros de população, a inveja morde logo aquelle que procura seu prazer e sua recompensa no trabalho, e aquelle cujo trabalho he abençoado.

Os outros sapateiros vendo que Pedro Moehr tinha obras, ligaram-se contra elle, calumniaram-no porque não apparecia nunca em suas reuniões; alem disto como por toda a parte na Suissa, os odios dos partidos matam a industria e paralisam o commercio, perguntaram-lhe suas opiniões politicas.

Havia então grande agitação na Suissa. A tempestade que acarretou a guerra de Sonderbund e o renviamento dos jovens Jesuitas lançava nos espiritos trovões longinquos. Os Jesuitas reinavam ainda em Friburgo por meio das mulheres, e da terrivel prefeitura de policia do confessionario.

Porem os radicaes ateavam occultamente o incendio que havia de devorar toda a Suissa, e de mergulhar o cantão de Friburgo em uma miseria, da qual não se restabelecerá em vinte annos de prosperidade, se jamais o tiver.

Friburgo estava dividido em dous campos.

Perguntaram a Pedro Moehr quaes eram suas opiniões politicas.

Ah! o pobre rapaz não tinha opinião politica. Era sapateiro, sabia perfeitamente seu officio, trabalhava com gosto e com muita exactidão para todos aquelles que davam-lhe obras sem reparar se calçava um pé radical, ou um pé conservador.

Cria em Deos mais do que nos Jesuitas, porem aceitava sem indagar-lhes a razão, as modificações que estes fizeram no culto catholico e na applicação da moral de Jesus Christo. Ia a' confissão, e nos domingos das quatro as seis horas assistia as conferencias da confraria da Boa Morte, porque preferia essas reuniões, que eram para elle uma fonte de instrucção, ao tumulto e as desordens da hospedaria.

Pedro Moehr não amava nem odiava os Jesuitas, o que queria era trabalho, um pouco para si e muito para seu irmão Adolpho; e quando para obter esse trabalho não era preciso ir contra sua consciencia, o sapateiro não via nenhum mal em sujeitar-se a algumas praticas escrupulosas do culto jesuitico, as quaes cumpria de boa fé e tambem porque eram necessarias a' conservação de suas freguezias.

Mas o pobre sapateiro parecia demasiadamente frio aos fanaticos do collegio, e era repellido pelos radicaes, os quaes viam nelle um mercenario dos reverendos padres.

Acabamos de ver que o desgraçado rapaz ouvira o digno Grausert censurar-lhe a frieza, e para obter o trabalho que era a esperança da semana, decidio-se a ir immediatamente cumprir a condição exigida.

Subindo a escada negra e lodosa do collegio, elle dizia comsigo que essa nova concessão seria sabida de seus camaradas, e sobre tudo de Claudio Bardy, o mais turbulento dos sapateiros radicaes, e que elle veria assim augmentar-se o rancor de que já lhe tinham dado provas seus collegas em calçados. O espirito do pobre Pedro lutava na duvida; não sentia-se com nenhum peccado na consciencia, e todavia para que elle e o irmão tivessem meios de vida, era obrigado a ir confessar culpas imaginarias afim de preencher a condição pedida.

Parou irresoluto. Esse passo parecia-lhe uma fraqueza e cobardia. O pobre sapateiro não era forte em raciocinios philosophicos, e jamais teria podido, como fizera seu camarada Claudio Bardy antes de ser radical, falsificar um bilhete para servir em lugar daquelle que lhe exigiam. Pedro Moehr era a rectidão em pessoa.

Nesse momento de hesitação abrio-se uma janella que dava para a escada sobre um pequeno jardim, e deixou passar a cabeça de uma moça delicada e loura, a qual não pareceu ter visto o joven obreiro, bem que ficasse vermelha como a aurora regando um jarro de geranio, que ia tinha mais agua do que podia supportar. Pedro Moehr levantou os olhos e vio a moça. Seu semblante tomou uma inefavel expressão de alegria, e elle pareceu recobrar a coragem. Saudou a moça, a qual não era outra senão Elisa Grausert.

Esta respondeu-lhe com um olhar longo e furtivo, e poz-se a regar ainda mais vivamente a pobre planta.

Ou por effeito desse banho dado ao jarro ou por negligencia involuntaria ou calculada cahio uma flor de geranio sobre a relva que separava os lados abertos da escada do pequeno jardim, sobre o qual apparecera a moça.

A janella fechou-se vivamente. Uma voz murmurava no interior.

Pedro Moehr lançou-se sobre a flor, levou-a aos labios, e correu ao collegio dos jesuitas para accusar-se de uma multidão de crimes imaginarios.

Os anjos contemplaram sorrindo essa confissão mentirosa.

Pedro Moehr peccava talvez no ponto de vista dos Jesuitas; mas fazia uma obra agradavel a Deos; pois amava.

Amava essa moça de longe, de baixo, como ama quem está só e puro, sem esperança, e porque amava.

Esse amor viera-lhe assim como rosas ás roseiras, como a canção aos passarinhos.

Pedro Moehr estava tão alegre que arrependeu-se a ponto de chorar dos peccados que não commettera. Recebeu o bilhete de confissão.

O amor lhe tirara todas as hesitações, e como todos os bons pensamentos vem do amor elle, lembrara-se do irmão.

Pedro Moehr consagrara sua vida ao irmão dous annos menor do que elle.

Não tinha nenhuma affeição; não vira ainda Elisa Grausert senão tres vezes que haviam sido tres olhares, e todavia já amavam-se. Pedro Moehr nunca tivera outra affeição, nem outra alegria senão o irmão. Tivera para com o irmão as attenções de uma mãi; privava-se de tudo para o irmão, vestia-o como um filho de patricio, censura que lhe fizera a mulher de Grausert e contentava-se com uma blusa e um collete.

Adolpho Moehr aprendia em casa de um cirgueiro, e não ganhava ainda nada. Mas Pedro trabalhava por dous e passava as noites alegremente trabalhando para dar ao irmão querido um barrete novo ou um prazer desejado. Esse irmão, a quem o pobre sapateiro dedicara a vida, apreciava essa sollicitude que o rodeava, e pagava em viva affeição todos os prazeres que vinham-lhe de Pedro.

Já dissemos que Pedro abrira desde algum tempo seu coração a outro amor; encontrara Elisa Grausert na igreja, onde começavam todos os enleios dos jovens corações de Friburgo: os officios dos frades eram tão longos!

A moça em um segundo de distracção lançara a vista até o joven obreiro, e seus dous olhares encontrando-se tinham penetrado nos dous corações.

Sem ser muito bello, Pedro Moehr tinha rosto regular, e uma expressão de bondade que attrahia-lhe involuntariamente as sympathias das mulheres.

A terrivel fatalidade da pobreza paralisa a audacia, da qual releva ter sempre alguma provisão para subir ao assalto de um coração de mulher. Entretanto os dous moços sem terem trocado uma palavra tinham dito que amavam-se; e Pedro tinha agora dous nomes no sonho de suas noites, o do irmão e o da moça.

Elle morava na parte baixa da cidade de Friburgo á margem do Sarine, quarteirão immundo em que se refugiavam os obreiros pobres. Habitava no salão de uma casa velha e immensa junto da ponte de madeira.

Essa casa, propriedade de um dos homens mais notaveis entre os artistas suissos, o director das musicas militares de Friburgo, era conhecida pelo nome de casa de Guilherme Tell, porque tinha pintada sobre a fachada a historia do libertador suisso.

Pedro Moehr voltou para ahi depois de obter a encommenda de um par de botas ferradas para Grausert.

Deixemos agora o sapateiro bater a sola, e voltemos a cidade alta.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Por ora a tendencia de successes desde muitos annos tem sido para pacificar taes antagonismos. Os resultados tem em tão memoraveis exemplos, mostrado quão insensatas e sem fundamento tem sido as objecções excitadas e as apprehensões entretidas a respeito de varias reformas que um tal principio da opposição tem enfraquecido. A igreja não soffreu affronta alguma com a emancipação catholica.

A camara dos lords ainda se conserva apezar do acto da reforma. Os interesses territoriaes tem approveitado mesmo muito mais do que o resto da communhão com o commercio livre.

Nós não vemos razão alguma para anticipar que alguma politica que o governo esta' provavelmente para proseguir na proxima ou futura sessão, seja calculada para aterrar os prejuizos ou excitar a opposição de alguma sessão consideravel de politicos, ou dentro ou fóra do parlamento.

Além disto, teriamos repugnancia em presumir que algum governo deixe de obrar com energia e firmeza de vistas.

De nenhum modo podemos soffrer que a questão de considerar-se com algus que se deva collocar entre o ministerio e a opposição no presente tempo.

O fim pratico da legislação não deve ser deixado como uma sorte de *tertium quid*, determinado pela esperança de uma parte e os receios da outra, ou um meio entre o minimum que o governo pretende conceder e o maximum que a opposição busca conseguir.

Ha ainda outro partido no campo — o publico — que tem tambem interesses no jogo e uma influencia a effectuar. Esta influencia durante a proxima sessão hade, nós confiamos, prova muito poderosamente para manter os ministros de sua magestade na sua obra. Qualquer, por mais que possa ser a disposição dos « poucos fieis » que ainda se ajuntam a roda de Disraeli nos bancos da opposição.

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

CEARA'.

Breves reflexões sobre o projecto da empreza de transporte — Agricultura e Commercio Cearenses.—

I.

Quando em 1832 o illustrado Junnius Smith, natural do Estado de Connecticut, propoz a navegação do Atlantico por meio do vapor,—todos mofaram de tal proposta, e muitos lhe disseram, que tratasse primeiro de construir um caminho de ferro para a lua.—Seis annos depois estava realisado o seu projecto, e o —Grande Occidente, entrando em New-York, após uma prospera viagem, decidia a questão, e fazia calar os incredulos.

Começamos estas — breves reflexões— pela transcripção de um facto, que nos offerece a historia das emprezas industriaes humanas, para responder desde logo á algum incredulo, que possa metter a bulha, que duvide, que tome como uma estopéa, um parto poetico, isso que creado na nossa intelligencia, damos á luz, fazendo-o sahir pelos bicos da nossa penna.

Uma empreza da ordem da que trazemos ao conhecimento o discussão publica ; para a qual se pede a' provincia do Ceara', tida e havida como atrazada e pobre, a quantia de — quinhentos contos de reis—para a sua realisação, em que se prevê a possibilidade de vias ferreas, com suas locomotivas a vapor de certo, nos espiritos acanhados, deve excitar o riso de do e de mofa, contra o incognito ousado, que se atreve a traze-la á arena do jornalismo.

Mas esses que assim procederem, reflictam antes de nos julgarem, e lembrem-se que muitas cousas nos parecem impossiveis, ou porque nossa intelligencia he muito curta para se poder comprehender ; ou porque não lhes prestamos a devida attenção. O que se deu com Junnius Smith, tem-se dado com outros muitos, e a historia a cada pagina nos ministra exemplos.

Se o mesmo se der comnosco, isto he, se encontrarmos incredulos todos os nossos comprovincianos, injuria e injustiça que lhes não faremos, adiante vira' quem nos justifique ; e quando outros mais felizes realisarem as nossas idéas, sempre nos ficara' o prazer, a honra e a gloria de havermos occupado algumas horas da nossa existencia com cousas de utilidade para nossa provincia.

Confessamos que a nossa empreza he gigantesca, principalmente quando ella se propõe á dous importantes ramos, um industrial, o transporte, e outro administrativo, a confecção e conservação das estradas comprehendidas na zona do privilegio, que para ella se pede. Mas por isto mesmo que ella pretende tomar tão grandes proporções, he que vemos a conveniencia de ser adoptada e levada a effeito.

Pelo lado do transporte todos sentem a necessidade de uma empreza, que nos tire dos embaraços com que lutam a agricultura e o commercio da provincia. Pelo que respeita as estradas, ja' um dos dignos administradores da provincia em um de seus relatorios, lembrou a idea de serem confiadas á emprezas particulares.

São essas, duas necessidades palpitantes, reconhecidas por todos, e cujo remedio depende de nós ; de nós que devemos lançar as vistas mais longe, e preparar-nos as bençãos das gerações por virem. Se pois as sentimos, como não nos levantamos para prove-las, e assim dotar a provincia com os meios condecentes ao seu desenvolvimento e engrandecimento ?

He cousa sabida por todos, mas o repiti-la sera' sempre conveniente para que cada vez se grave mais na nossa memoria, esteja mais presente ao nosso espirito ; sem estradas, sem vias de transporte certas, baratas e promptas, um paiz agricola e commercial jamais podera' prosperar. Dotai a provincia com essas duas poderosas alavancas de incremento, e vereis bem depressa ella sahir dessa quasi inercia de industria em que se acha mergulhada.

Não censuraremos a nossa assemblea provincial pela subvenção que decretou a favor da companhia costeira a' vapor pernambucana ; não apuraremos tão pouco a nossa praça por ter ficado com acções da empreza, semelhante aquella da provincia do Maranhão ; essas duas emprezas no futuro, muito podem aproveitar-nos.

Mas entendemos, que esses capitaes, que assim são distrahidos da nossa provincia, teriam sido melhor empregados em uma empreza da ordem da de que tratamos.

De que nos serve navegação a' vapor, uma para Pernambuco e outra para o Maranhão, se ahi esta' todo o nosso centro sem boas estradas, sem vehiculos de transporte para dar sahida aos seus productos ?

E como podera' elle produzir, ampliar a sua agricultura, dar largas ao seu commercio, se lhe fallecem os meios de trazer aos nossos principaes mercados o resultado de sua lavoura ?

Aqui não podemos deixar de applicar o dito popular—apromptа a cama sem ver a noiva. —

Certamente, a nossa cama são esses vapores, que pelo gosto de os termos em nossos portos, nos fazem prestar-lhes capitaes reclamados pelas nossas industrias.

A noiva, que não a temos, são esses productos agricolas, que nos faltam, e que deixam a cama sem a preciosa joia para que a destinaramos.

A' parte a idéa ter partido de nós entendemos, que emquanto o Ceara' não contar em seu seio emprezas do quilate da que nos propomos crear ; associações agricolas, nas quaes se aproveitem tantos braços livres de que dispomos, formando elle colonisações de parceria, nas quaes se utilisem os nossos pobres para torna-los senão ricos, ao menos isentos das necessidades e precisões porque passam ; companhias ou sociedades artisticas para a fabrica de velas, sabão, preparo de solla, carneiras etc. : emquanto, dizemos, o Ceara' não tiver em si taes elementos de prosperidade o seu desenvolvimento sera' muito retardado.

Não negamos, que nestes dez ultimos annos, a despeito das seccas e da febre amarella, que tudo paralysou, muito temos conseguido.

As nossas rendas publicas tem augmentado, o que denota precisamente o incremento das fortunas particulares.

Mas estariamos em pé de prosperidade muito mais brilhante, se houvessemos contado nesse periodo, com essas fontes de riquezas, que acima enumeramos.

Compenetremo-nos de uma verdade, que não tem sido apreciada até hoje. Se queremos a prosperidade e engrandecimento de nossa provincia, he preciso pormos as suas diversas localidades, umas ás portas das outras.

He preciso interessarmos estas na sorte daquellas. He preciso uni-las tão estreitamente que umas se achem na dependencia benevola, e não oppressora das outras. Sem isto marcharemos, porque um povo novo sempre caminha, e não retrocede. Mas, caminharemos acanhados, cansados, inanidos. O que fizermos em dez annos de assiduo e constante trabalho, bastara', um de secca para o destruir e anniquilar.

Convém, portanto, sahirmos da inacção em que nos achamos, e senão pormo-nos na vanguarda das outras provincias nossas irmãas, ao menos marcharemos a par dellas, para attrahirmos sobre nós o respeito e a consideração a que temos direito.

Quando todas ellas contam em seu seio muitas fabricas de todos os generos ; associações de todas as especies ; uma extensa navegação ; canaes, companhias de transporte que lhes tem dado grande impulso, nós nem isto possuiremos ? Desconheceremos assim os nossos interesses ? Tal não cremos ; e attribuimos a falta dessas cousas vitaes para nossa prosperidade a ausencia de quem se tenha querido pôr a sua testa para preparar aos nossos vindouros uma sorte mais feliz, do que a que temos tido.

Meditem os nossos comprovincianos nos grandes resultados que deve fruir a provincia com a nossa empreza de transporte—Agricultura e Commercio Cearenses—; e ficamos, que um só momento não hesitarão em contribuirem para a sua realisação. O titulo que lhe damos, por si só, exprime esses dias de trabalho productivo, de fartura, de abastança, de melhoramentos materiaes e moraes, que entre nós se vão desenvolver. Elle expressa uma idade de ouro, que para a tocarmos, só precisamos dar o primeiro passo.

Lançai as vistas por toda a provincia, e convireis comnosco, que ella não vive, vegeta, mas vegeta sobre o peso do entorpecimento, que acanha suas forças productivas; que faz marchar como a creança, que desde o berço, foi ferida por grave enfermidade. Esta, como aquella, precisa de muitos cuidados, de remedios benignos, de uma alimentação gradualmente suculenta para poder adquerir as forças embotadas e tolhidas pelo mal, que a aflige.

Lançai as vistas sobre toda a provincia, e vereis, como vemos, que não ha entre duas localidades mais que um elo, que as prende entre si ; no de mais quasi que se acham entregues a' seus pequenos e tristes recursos. Ou nós vemos as cousas por um prisma escuro, que nos afeia os objectos, ou em verdade ellas são taes quaes as pintamos.

E, qual he esse élo, que prende os nossos povoados uns aos outros, dando-lhes em um tempo dado o mesmo pensamento, a mesma vontade ; a união ? Quanto a nós he a—politica—, unicamente a—politica.—

Nesses tempos em que se desenvolve—a loucura de muitos para proveito de poucos—a mais insignificante das nossas aldeias encontra diante de si a mais importante de nossas cidades com o chapeo na mão, misurando-a, cumprimentando-a, cortejando-a, rindo-se para ella com o sorriso da mais cordial amisade. Passada a vertigem, pobre aldeia, ficas deslembrada, entras no teu nada, e assim te conservas n'um periodo de quatro annos até que voltem de novo os dias das illusões para seres lembrada pelos grandes, teres assento ao seu lado, nos seus salões dourados, e depois cahires de novo no esquecimento e no despreso !

Doem estas verdades, mas nem por isto deixam de ser verdades. E diz-se que esta he a ordem e a marcha natural das cousas humanas ! Negamos ; e se o he, preciso he reforma-las.

Qual he entre nós, fora desse laço bom quando visa o interesse publico ; máo, pessimo quando serve de fomento a pretenções indebitas e exageradas, a ambições que tem por mira, não o bem estar, o interesse, a felicidade dos comittentes, mas tão somento a posição elevada do individuo, que precipita o povo na voragem das paixões desregradas, das intrigas, do odio para chegar a seus fins : qual he, perguntamos, o laço que liga nossos povoados uns aos outros.

Não o vemos ; se o vemos he elle tão fraco, tão tenue, tão delgado, que quasi se rompe, se despedaça por sua propria fragilidade. Esse outro laço he a penas aquelle, que nasce das relações banaes dos homens, uns para com outros.—Cumprimentos ceremoniosos, cartas de recommendações, que pela maior parte não nascem de uma folha de papel escripta com tinta vizivel, tendo sobre si um reagente que a faz desapparecer, e reduzir a zero as bellas palavras nellas contidas—.

Eis ahi o liame que une as nossas localidades umas ás outras. Em vez de lhes dar vida elle as mata ; e se de todo ellas ja não estão mortas, he por que ha sobre ellas uma providencia, que lhes sopra a vida, que devem gozar os povos novos, que tem no mundo de cumprir um destino.

A nossa empreza porem deve mudar inteiramente a sorte dos nossos povoados ; e se ella, como he de suppor e desejar, tiver a sua testa desses homens patriotas, amigos de trabalhar para seus semelhantes, generosos e dedicados até ao sacrificio pelas gerações presentes e futuras ; os quaes deem alma e vida a industria dessas localidades então o seu progresso será estupendo, e sua triste e miseranda existencia se convertera' em dias alegres e felizes.

Não sonhamos, não fantasiamos. Temos meditado, temos pesado em nossa fraca intelligencia as consequencias beneficas, que ella nos deve trazer. E nem de outra sorte nos fôra licito proceder quando chamamos, para a nossa empreza, a attenção de todos os nossos comprovincianos ; quando lhes pedimos um capital avultado para um futuro, que se lhes sorri com todas as suas graças e louçanias.

De feito ; abri uma communicação facil, barata e prompta do Crato a capital, e vós vereis esse centro que por si só povoado e bem trabalhado, tem largas para ser um reino cheio de riqueza, pular de um dia para outro, elevar-se, e contribuir poderosamente para dar brilho, realce e nome a nossa provincia.

O Crato, sem o concurso de outra qualquer das nossas localidades, he bastante para nos abastecer de tudo de que precisamos, e dar-nos um grande excesso de productos para a exportação.

Abundante d'aguas, de uma vegetação luxuriosa, dando prodigiosamente todas as plantas de nossa lavoura ; produzindo bem as uvas e até o trigo, segundo nos informam por um ensaio remoto que outr'ora alli se fez, elle só espera que a mão do homem illustrado rasgue o seu precioso seio, e delle tire ouro que o deve enriquecer, e enriquecer a aquelles que se propozerem ajuda-lo.

Contando uma população livre e laboriosa, em grande numero, só espera dispôr de vias de transporte certas para lhe dar impulso, arregimenta-la para emprezas agricolas das quaes deve tirar pingues proveitos.

Rodeado de muitos povoados importantes, ja desta e ja das provincias limitrophes, pode vir a ser o interposto do commercio dessas localidades ; um ponto de apoio do desta capital e Aracaty, um grande deposito de mercadorias estrangeiras para abastecer as povoações que o circumdam.

Tendo em si uma mina de carvão de pedra, elle he o depositario desse elemento, que um dia contribuira' para a realisação dessa nossa provisão, exarada nos paragraphos primeiros e seguintes da Babe primeira do nosso projecto : para o estabelecimento de vias ferreas com suas locomotivas a vapor.

Aspirando a cathegoria de provincia, o que mais dias, menos dias conseguira', offerecemos o quadro do maior dos nossos consumidores futuros. De necessidade, por sua posição topografica, os portos do Aracaty, e capital devem vir a ser aquelles por donde elle tem de dar sahida a seus productos, e entrada as mercadorias de que precisar para o seu trafego commercial.

Hoje o Crato se acha peado por falta de uma empreza da ordem da nossa. Amanhãa com ella, estendera o seu vôo, e se tornara quiça o ponto mais importante da nossa provincia. E o que fazemos ? Porque não aproveitamos tantos germens de riqueza de que elle dispõe ?

O mesmo que dizemos, e pensamos a respeito do Crato, dizemos e pensamos a respeito de Baturité e Imperatriz, essas duas preciosidades de nossa provincia, e que só precisam de animação para tocarem ao apogêu a que estão destinadas pela natureza.

Quasi o mesmo podemos dizer de todas essas localidades comprehendidas na zona abraçada pela nossa empreza. Ellas só precisam de uma mão benefica que lhes dê alma, e vida ; que se interesse pela sua sorte ; e que as faça aproveitar tantos recursos de prosperidade de que dispõe, e que se acham inteiramente desprezados.

Propriamente fallando nossa provincia conta, como fontes de sua riqueza, tres especies de agricultura que mais avultam : a criação do gado, a plantação do algodão e da canna ; a estas acrescentaremos a cultura do café que ja vai fazendo algum peso na balança de nossa exportação.

A' parte o gado, que não precisa de vehiculos de transporte para ir ter ao mercado, mas que reclama boas estradas para o seu transito ; a parte o gado, que entre nós cria-se a lei da natureza do qual não se trata de aperfeiçoar a raça cruzando-a com outras mais vigorosas, mais, abundantes de leite ; e que morre, durante as seccas, por ignorancia e incuria dos criadores ; a parte o gado que por muitos annos inda será criado como o tem sido ha seculos : perguntamos :

Como o Crato, o Icó, Quixeramobim, S. João do Principe, e mesmo Baturité, tão perto da capital, e inda a Imperatriz poderão fazer em grande as plantações do algodão, canna e do café se não tem por onde faze-los vir ao mercado ? Para que serviria cultiva-las, aquellas quatro primeiras comarcas, se tem de ser perdidos os fructos do seu trabalho ? Mas dotai-as com a nossa empreza, e vereis como tudo muda de aspecto.

O agricultor rico estendera a sua lavoura. Contando com vehiculos certos para o transporte de seus productos lhes bastarão poucos carros para os conduzir ao ponto onde devem ser tomados para serem levados ao mercado.

O lavrador pobre tambem sera' estimulado, e de dia em dia ampliando a sua agricultura vera' no futuro um horisonte rizonho, com o qual hoje não conta.

Mas, repetimos, se ellas não podem dispor desses meios de transporte, de que lhes serve plantar alem do preciso para prover a existencia ; alem do que basta para os consumidores seus visinhos ? Dahi o acanhamento da nosso lavoura ; dahi a curteza do nosso commercio ; dahi a ausencia de fabricas entre nós, e que nos poderiam dar muitos e abundantes productos de exportação.

São estas verdades de primeira intuição ; verdades que todos reconhecem, apalpam e sentem. Se as dizemos não he porque estejamos convencidos do contrario, he sim por que nos he necessario apresentar as razões em que se basea o nosso projecto.

Do que vimos de dizer resulta infalivelmente a ligação, a união dos nossos povoados uns aos outros. Hoje, por exemplo, a nossa capital pouco se importa com a Telha, Santos Cosme, Riacho do Sangue, e outras povoações semelhantes do interior. Amanhãa com a nossa empreza acontecera o contrario.

Tendo essa e outras localidades um meio de fazer chegar a capital os seus productos agricolas, aqui terão seus correspondentes para os vender, e em retorno enviar-lhes mercadorias. Dahi se estabelecerão essas relações de interesse, que he o que une, o que liga inteiramente os homens uns aos outros. Então a capital tomara a peito a sorte dessas localidades ; e como o recebimento de generos, as relações commerciaes trazem com sigo adiantamentos de fundos, ella as ajudara' pelo seu proprio interesse.

O mesmo se dara' com outros muitos povoados ; e todos assim unidos e ligados convergirão para o mesmo ponto, para o mesmo fim, a sua prosperidade mutua, a prosperidade da provincia.

Inda mais. Que incremento não vira' a ter principalmente a nossa capital ? Quantas casas de commissões dos nossos productos agricolas nella se estabelecerão ? Tendo uma copia mais abundante de generos de exportação, que de casas fortes commerciaes não vira' a contar em seu seio ? O seu' commercio tomara proporções, em que os seus negociantes não tem pensado.

Elle atrahira' ao nosso unico porto franco grande numero de embarcações estrangeiras. E' assim os libertara do jugo de Pernambuco, e desse novo que lhe vem impor a companhia de vapor do Maranhão.

Qual he melhor, negociar com essas praças, ou com o estrangeiro, que nos da' fazenda mais barata, e que deixam a nossa alfandega rendimentos mais avultados do que esses provimentos da navegação de cabotagem, por mais bonita que ella seja como a que he feita a vapor ? A resposta não pode ser a favor desta, e sim daquella.

Em quanto a capital não se desprender, ou não desprender o seu commercio da praça de Pernambuco ; em quanto ella não chamar a si todo o commercio da provincia, offerecendo-lhe em suas casas de negocio as mercadorias de que precisa ; em quanto não commerciar directamente, e em larga escala, com o estrangeiro, nunca podera' progredir. Andara' o passo de criança, mas o viril forte e desempeçado não sera' para ella.

Mas para isso conseguir he preciso animar as povoações do interior : he preciso ligar a sua sorte a dellas, he preciso dotar a provincia com uma empresa da ordem da nossa, a qual lhe dara' impulso, desenvolvimento e engrandecimento. O que não for isto—he escrever na area.

Longo vai este artigo, pelo que pedimos desculpa aos nossos benignos leitores ; por isto paramos neste ponto, inda que as ideas se precipitam em torbilhão nos bicos de nossa penna. Mas o que temos dito he sufficiente, para demonstrar as vantagens da nossa empreza. Outros o dirão melhor, e levarão a luz da evidencia o proveito que della deve resultar a provincia.

Mesmo teremos mais occasião de dar maior desenvolvimento a materia nos seguintes artigos, em que nos propomos analysar as diversas bases do nosso projecto. O que fica dito sobra para largos commentos, para desafiar o juizo dos homens pensadores, daquelles que não vivem só para si, e que, como nós, desejam o engrandecimento de nossa bella provincia. ***

(1856).

(Do Commercial.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— No dia 27, consta-nos, soffreu o Sr. capitão Candido Leal Ferreira, em sua casa, um insulto formal deum capitão reformado, que aproveitando-se da sua ausencia, fóra a casa daquelle honrado militar tirar uma pobre rapariga, que alli estava recolhida, por não querer mais supportar as cevicias, segundo he constante, que contra ella eram empregadas pelo homem, que desprezou sua consorte e filhes, para viver vida depravada e de dissolução. O escandalo que esse homem deu em casa do Sr. capitão Candido, estando ausente, e não attendendo as reflexões de sua senhora, foi immenso ; e he esse homem que quer merecer a confiança do general commandante das armas !

— A tranquillidade e socego publico, são objectos que devem ser inteiramente respeitados por todos aquelles que tem um pouco de raciocinio. Certos jovens, habitantes de um lugar, cujo nome he de uma ponte, filhos da patria da cerveja bavariense, teem por costume, alta noite, sahirem a tocar serenatas pelas visinhanças do seu casal, incommodando aquelles que aspiram fruir o doce morpheo. *Travatores* e *Traciatas* são as melhores musicas tocadas em um piano, do que chulas e modinhas cantadas ao som de desafinado violão, fóra de horas. Depois não lamentem, se forem ter ao palacio florentino, e ahi tosqueados pelas cortantes tesouras da nova Attropos.

— Em certo pateo ha um açougue, cujo talhador vende a carne a seu talante, por 18, 20 e 22 patacas, quando seu dono lh'a dá a 12 e 14. Que vidinha tem o tal méco. Isso he que he, o mais historia ! ! !

— São incalculaveis os beneficios levados aos nossos sertões, todas as vezes que um missionario capuchinho percorre aquelles lugares. Uma carta de Papacaça diz-nos, que uma festa brilhante e pomposa estava alli preparando para o dia 24 do corrente, o Rvm. missionario capuchinho frei Caetano de Messina, por occasião da inauguração de um cruzeiro que elle fez erguer. As giganteseas e admiraveis obras, que esse incansavel ministro da religião ha posto em execução sem recursos, a não ser sua palavra, que impera como se elle despendesse oiro á mãos cheias, trazem-lhe cada dia milhões de benções dos agradecidos sertanejos. Uma só vez ainda não sahio elle para as missões, que não erguesse obras novas e grandiosas. Logo que recebermos a descripção da festa a daremos.

— A misericordia e o perdão são sentimentos que nascem com o homem. Um pai, mais do que ninguem, deve senti-los, porque já foi filho, e ninguem melhor que elle deve perdoar a um filho. Aquelle pai que, calcando aos pés a lei sagrada que manda amar aos outros como a si proprio, expelle de sua casa uma filha, he uma hydra, cujas sedentas garras estão sempre abertas a tragar tudo. Em um dia da semana passada, um pai, não querendo alimentar uma filha, que ja abandonada cruelmente por seu indigno marido, vivia pura e honestamente em sua casa, expellio-a ; a infeliz, entregue assim no desamparo, foi valer-se de outro pai de familia, seu parente, que humano e caridoso recebeu-a de braços abertos, e a unio a' sua familia. Essa infeliz, buscando o amparo do seu parente, patenteou quanto seu coração he puro, sua alma sincera e innocenta ; sahindo da casa de seu pai, ella poderia ter dado outro passo que não o de buscar esse parente, mas procurou-o porque era simples e ingenua. *Le ciel est des ames comme celleci* !

— Pedimos ao Sr. inspector da rua Imperial, que faça conter esse homem, que costuma divertir a populaça com os seus serões de palavras obcenas. Esse homem põe o seu maior divertimento em contar em voz alta historias immoraes, etc., e se bem que diga — não temer a policia, porque ja esteve em Fernando—, todavia bom sera que a policia o vigie.

— O tempo presente he o dos folgares e divertimentos. Prepara-se, em Itamaraca, uma grande festa para o dia 15 do proximo mez ; dizem-nos, havera outro espectaculo pela sociedade do Capibaribe.

— Uma outra tambem devera ter lugar em Beberibe, com bastante pompa.

— Hontem annunciou-se a abertura da assignatura dos bilhetes para as recitas dadas pelo Sr. João Caetano dos Santos, para ás 10 horas do dia, ás 10 horas e 5 minutos, ja' não se encontravam mais lugares para assignar, a não ser de camarotes de quarta ordem e cadeiras de numeros extraordinariamente altos. O monopolio acha-se em campo ; consta-nos que individuos ha, que tomaram 4 e 5 camarotes ou cadeiras. Quem tiver dous mil reis deixa de ir ver o theatro, porque os monopolistas assim o querem. A policia deve estar em campo ; nada perdoar, que se pareça com monopolio ; e melhor sera' que se não conceda assignatura por mais de doas noites a um mesmo pretendente, pois deste modo todos teriam sua vez.

Hospital de caridade.—Dia 27—71 doentes.

Dia 28—71—morreu 1, sahio 1, existem 69.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 28 de janeiro.

Foi presa : pela delegacia do segundo districto deste termo, a preta escrava Apolinaria, por fugida.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio José de Oliveira, por infracção de posturas municipaes.

Por officio desta data refere o Dr. delegado do primeiro districto deste termo, que hontem pelas 2 horas da tarde indo banhar-se no rio Capibaribe junto ao porto da casa de Francisco Cesario de Mello na povoação de Apipucos o preto Angelo, escravo do estudante Francisco de Paulo Santos Junior, desappareceu, e se suppõe ter perecido afogado, sendo que por mais diligencias que se tenham feito ainda não foi possivel descobrir-se o cadaver, encontrando-se somente a roupa no lugar em que elle se lançou ao rio para banhar-se.

O delegado do termo de Goianna refere em officio de 24 do corrente, que tendo adoecido o preso Vicente Ferreira da Silva, pronunciado por crime de resistencia, o mandara tirar da prisão da enxovia em que se achava e recolhe-lo a um quarto pertencente ao carcereiro para ser tratado, aconteceu que na madrugada d'aquelle dia evadio-se o dito preso com um soldado que estava de sentinella, havendo sobre este facto o delegado feito prender ao ajudante do carcereiro Antonio da Costa Gadelha e a um irmão do preso como conniventes na fuga, contra os quaes ficava procedendo nos termos da lei.

Diario de Pernambuco.

Hontem tocou em nosso porto o vapor francez *Bysantim*, da companhia de Marselha. A mala que trouxe limitou-se a algumas cartas. O vapor inglez deve aqui estar hoje pelas noticias que deu este vapor.

Communicados.

Os administradores da massa fallida do Sr. Nuno Maria de Seixas, e algumas arrematações de alguns predios.

« *Quod tibi non vis alteri non facias.* »

III.

No nosso primeiro artigo fizemos uma resenha rapida das atrocidades—politico judiciarias— de que fora e he victima o Sr. Nuno Maria de Seixas e sua desolada familia.

No segundo, não só por alto attingimos a prosecução dellas depois da instrucção do processo—como descrevemos o modo espantoso, que precedeu a nomeação dos actuaes administradores da massa fallida— a nullidade insanavel da sua nomeação, e consequentemente de sua guestão, como o abandonno—o desprezo mais inaudito—que presidio aos preliminares indispensaveis para a liquidação da massa, e maxime nas avaliações dos predios a suas arrematações.

Alguns erros de caixa houveram, que a prespicacia dos leitores suppririam um dos quaes, he acção *recisora*, em lugar da acção rescisoria etc ect.

O objecto do presente artigo sera consagrado a tornarmos tão saliente como podermos—que o fim—que o objecto que parece guiar o denunciante da fallencia, como os administradores, he obterem a liquidação mais fatal da massa, não se importando com a responsabilidade ao menos, moral, em que se collocam para com os seus constituintes, porque todos tres são procuradores, e não directos credores ; e persuadidos, segundo suggestões de conselheiros, que sobre elles um dia, não possa recahir a responsabilidade, que, emfim, o fallido—seus herdeiros— e os prejudicados, ou pelos meios legilativos, ou pelos judiciarios, não annularão essa fallencia, e todas as suas consequencias.

Dissemos que a mira do denunciante da fallencia e dos administradores, parece, he exhibirem a liquidação mais fatal da massa fallida do Sr. Nuno, por que se dess'arte o não fôra, dominando o denunciante da falencia no curador fiscal, e nos diversos juizes, que se succederam, teriam cuidado em proceder aos tenues reparos, que os predios fossem necessitando, desde 1851 (junho) teriam cuidado nos reparos dos predios, que acheia de 1854 damnificou : teriam cuidado, ao menos os administradores desde maio (23), de procederem os reparos de todos os predios, que estamos informados, com pouco custo se fariam.

E dess'arte estariam os avaliadores. Se legalmente houvessem de exercer seu officio, habilitados a guiarem-se pelo estado delles, quando se não quizessem guiar, como he de lei, pelas decimas.

He publico que o curador fiscal bem ou mal, mandou proceder durante a sua guestão *in principio* a' avaliaçãs de todos os predios. Em 1851 a 1852, he isso mais que notorio, os predios não tinham o valor, que hoje tem, por causa da alça então dos juros, e do baixo preço dos materiaes e mão d'obra, e então as avaliações, não obstante, consta-nos, foram equitativas. Essas avaliações em 1856, cousa incrivel ; não serviram porque eram altas ; quando he de notoriedade de comezinha, que os predios subiram de preço de 20 a 30, por cento em consequencia da baixa do juro da alça dos materiaes e dos sallarios e mão d'obra e da demanda de habitações por causa da mudança da faculdade de direito etc. etc.

Novas avaliações se procederam. Os avaliadores parecem que se não compenetraram da sua missão ; subscreveram ao que se lhes dictou. E, somos levados a crê-lo primeiro, porque ao menos alguns dos predios não foram examinados ; segundo, porque se não informaram dos rendimentos ; terceiro, porque não distinguiram os de solo livre, e os de solo foreiro ; quarto, porque emfim não calcularam para exibirem avaliações legaes, quaes os reparos necessitados e seu valor nos predios, que os carecessem.

Não fica nisto. Varios predios na Casa-Forte eram sitos em solo foreiro. Os directos senhorios não foram consultados, como he de lei, para preferencia : arremataram-se pescindida essa formalidade substancial, e o que he mais perigrino a alguem que reclamara no acto, a respeito, lhe foi respondido que em leilões commerciaes caducavam os direitos, feneciam as leis, não derrogadas pela legislação do codigo ! !.........

Foi-lhes ainda respondido, que os laudemios seriam recebidos da massa, quando he obvio que esse onus pertence ao comprador, ao arrematante ! E dess'arte onerada a massa ! ! !

Ainda mais. Varios predios foram comprados pelo fallido em solos foreiros, e *a posteriori* esses terrenos foram comprados por elle. He obvio ou que os avaliadores, que deviam previamente ser informados pelos administradores, deviam augmentar o valor dos terrenos strictamente pertencentes aos predios, ou que se deviam declarar como foreiros dando-se avaliação a esses terrenos e pondo-os em leilão.

E d'ahi que miscelanea não resultara' no futuro ? Que perennes fontes de chicana, no futuro, não provirão de um tão inaudito abandonar dos mais sagrados deveres contrahidos pelos administradores deixando seguir tudo a revelia ? !

Não tinham esses administradores os titulos em seu poder ? Não teem caixeiro—encarregado especialmente da liquidação ? Que contas hão de dar de sua gestão ? E, persuadem-se elles que rigoroso inquerito mais tarde ou cedo não havera' lugar —quer dos actos do curador fiscal, — como dos seus ? !

Persuadimo-nos, que errados, fascinadamente marcham. As leis, a justiça um dia—e quem o sabe se mui breve, hão de imperar.—

A annullação da monstruosa fallencia ha de necessariamente ter lugar : e a reivindicação dos predios será a consequencia inevitavel como o sera a responsabelidade do denunciante da fallencia e administradores por todos os prejuisos a que deram causa.

E, esse denunciante e administradores são commerciantes, e quem sabe se a espada de Damocles ja hoje lhes impende ? *Quod tibi non vis, alteri non facias.* Essa maxima servio-nos de epigraphe para nossos humildes artigos : applicamo-la sem intenção reservada a' esses protagonistas do drama juridico commercial que hemos esboçado.

Estamos intimamente convictos a despeito desses agentes que adrede pelas lojas, pelas pontes, por alguns escriptorios, recontam horrores do Sr. Nuno, que o publico imparcial, e sensatamente discernindo a verdade a despeito dos europeis, das fraudulagens com que pintam os actos commerciaes da victima, de que nos occupamos, reconhecerão que a mais decidida boa fe' sempre presidio as transações ; aos actos do ente sacrificado ; porem que se outras vistas o dirigissem, quem lhe obstaria que antes de 1843 vendesse todos os seus predios ? ! Quem lhe obstaria, que o verificasse, que honerasse mesmo todos os penhorados, e aquelles que não o estavam ?

Não o fez, Tudo existia intacto no acto da abertura da fallencia, e por essa causa se lhe fez a perseguição inaudita de que he victima.

Não o fez, e por isso nunca poude levar a effeito as accommodações entaboladas desde 1848, a esta parte, em que figuram nomeadamente os Srs. Lewis Natthan, de Londres, os Srs. fallecido Luiz Gomes Ferreira e Laperse por commissão de Cotesworth, daquella praça, directos credores ; o Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, o Sr. Frederico Youle chefe da casa fallida Deane Youle & C., desta praça : o Sr. commendador Manoel Gonçolves da Silva, (julho de 1851) ; o Sr. barão de Camaragibe (1853) ; os Srs. Antonio José Armando e Francisco Gomes de Oliveira, (por intermedio de um dos credores) ; e finalmente os Srs. ex-presidente Ribeiro, pelo intermedio do Sr. Moreira, consul portuguez, e o Sr. barão da Boa-Vista.

E se o fallido por si, e se a esposa da victima emfim entabolaram essas accommodações, se esforçaram por consegui-las não so se ve que os predios, que a fortuna ostensiva he a que a isso obstaram ? Que o odio tal obstava ?

E ainda, se a victima não exibisse essas propriedades, não seria ella a solicitada ? Encontraria a resistencia tenaz e ferrea da parte do denunciante da fallencia ?

Deixamos tudo a penetração do publico imparcial, elle fara' a justiça devida.

Ja vamos mui logos. Havemos opportunamente voltar a materia.

***

Levados pela justa indignação, que nos tem causado o procedimento da *Zumbi* do Liberal, que quer a força sustentar-se na sua improvisada chefança, temos escripto uma serie de artigos, nos quaes com feliz exito demonstramos, e provamos com a logica de factos recentes, que todo o partido liberal repelle *cunctis viribus* esse diminuto grupo, que forma a camarilha do *Zumbi*, que nada exprime em politica, e que verdadeiro vivandeiro politico especula com uma typographia particular, e vai explorando a credulidade do nosso bom povo para seus fins particulares, e os de seus adeptos.

Nessa enfadonha, e incommoda tarefa por uma mercé de Deos temos sido ajudados, sem o pedirmos, pelos chefes mais proeminentes do grande partido praieiro, que pela imprensa, ou em luminosos discursos proferidos em numerosas reuniões, tem fulminado esse inimigo commum, esse obstaculo vivo a civilisação da nossa heroica provincia.

Não duvidamos, que alguma vez nos tenhamos excedido, usando de uma linguagem um pouco forte contra esse pugillo de homens sem significação politica, que quer escravisar as idéas liberaes do partido praieiro ; mas a isto nos tem forçado o insuportavel cynismo do *Zumbi da Liberal*, que tanto tem escandalisado o publico com os artigos, quer politicos, quer religiosos, com que diariamente massa a paciencia publica nesse nauseabundo jornal, que por antithese denominou—*Liberal Pernambucano*.

Persuadimo-nos, de que esse *Zumbi* ainda não houvesse alienado os sentim entos de brio, e que enxotado para fora do partido, como tem sido, pelos prestimosos chefes desse partido, por esses homens que tem um passado glorioso, e que em massa o repellem como chefe, se recolhesse ao silencio do seu gabinete, e fosse continuar na sua vida de chicanista, e quando a custo se tivesse rehabilitado na opinião publica, tomasse então alguma parte na politica, como simples soldado : ainda mais nos inclinamos a crêr, que isto se realisaria, quando, depois do manifesto do Dr. Vilella Tavares, lemos no *Liberal* estas palavras do officio do *Zumbi* ao presidente da improvisada sociedade, direcção, honrada sala, ou como melhor nome em direito haja.

« Quando um patriarcha do antigo partido praieiro (hoje o denomina—vendido-judas, etc.,—) se offerece para dirigir a marcha do partido liberal pela imprensa, não serei eu que lhe crie o menor embaraço ; e por isso convem que, quanto antes, me retire da redacção do *Liberal*. (He a milesima vez, que isto diz, mas não larga) ou de outra qualquer folha politica. Mas a redacção do *Liberal* não a assumi eu de meu simples arbitrio, e sim por um mandato solemne de que me encarregou o partido liberal desta provincia (Nego, foi por seu livre arbitrio, e por uma especie de usurpação para seus fins particulares) representado por intermedio da *Sociedade Liberal Pernambucana* (cujos membros são postos, ou depostos pela simples vontade do *Zumbi*,) he mister portanto que eu resigne esse mandato nas mãos do partido... Nestas circumstancias, rogo a V. S. digne-se de convocar com toda a possivel brevidade uma reunião solemne da Sociedade Liberal Pernambucana, e de todos os liberaes da provincia, que se acharem nesta occasião nesta cidade, etc., etc., etc. »

Mas qual, meus amigos ! Esperamos, que desesperamos por essa reunião monstro ; liamos todos os dias com avidez o *Liberal*, esperando vêr a narração do resultado dessa convocação ; mas nem uma palavrinha a semelhante respeito ; apenas notavamos, que os dous unicos redactores desse jornal redobravam as injurias, doestos, e improprios contra todos os membros do partido conservador, ou guabirú, e com especialidade contra os antigos chefes da praia : liamos, *verbi gratia*, em allusões, que os Drs. Vilella e Peixoto estavam vendidos ao governo, eram uns tratantes, patifes, renegados, etc. etc., mas nada sobre o resultado da reunião ; entretanto que assistimos á duas reuniões de quinze a vinte pessoas em casa do secretario da improvisada sociedade liberal, nas quaes, alem de dous, ou tres discursos contra o caracter do Dr. Vilella, nada mais se deliberou : reinava nellas a maior desordem ; e uma só pessoa de consideração politica ahi se não encontrava.

Passado todo o tempo que decorreu de 7 a 23 do corrente, e durante o qual nada se disse a respeito do resultado da tão fallada reunião, apparece o *Liberal* no dia 23 com a seguinte declaração : «....... No dia 17, reunido o conselho, o Sr. Dr. Serafico declarou que, tendo cumprido a sua commissão com o Sr. major Simões, que estava presente, não conseguira do Sr. Dr. Vilella Tavares a annuencia ao convite do conselho ; pelo que re*solveu o mesmo conselho que continuasse a redacção do Liberal Pernambucano, como estava até a proxima reunião* (em março ! ! !) da sociedade em assembléa geral para a eleição do novo conselho, a qual reunião tera' lugar na primeira dominga do mez de março, etc., etc. » Então ! he bico, ou cabeça ? Havera' maior cynismo ? He possivel zombar-se mais da paciencia do publico ?

Todos os annos o nosso *Zumbi*, parodiando o de Buenos-Ayres, declara perante sua honrada sala, essa tão fallada Sociedade Liberal creada por sua unica vontade, que esta' cançado ; que seus interesses particulares muito soffrem ; que sua preciosissima saude lhe não permitte, que mais se sacrifique pelo bem estar da familia pernambucana ; finalmente, que vai deixar de animar o *Liberal Pernambucano* com seu omnipotente sopro : mas no dia seguinte o nosso heroe declara, que a instancias da sua honrada e predilecta sala, continuara' na vida politica de redactor em chefe do *Pelourinho Pernambucano*, digo do *Liberal Pernambucano*. E eis o nosso *Zumbi*, de penna em punho, a illudir aos incautos, a mentir escandalosamente, e mais que tudo, a vomitar injurias e calumnias sobre todos aquelles, que não o adulam, e não dizem *amen* á seus descommunaes destemperos e despropositos.

Se lhe dizemos do melhor modo : filho daquelle, a quem negas a liberdade, para que continuais a enganar ao pobre povo, que tanta paciencia tem em vos aturar : porque não respondeis aos que vos interpellam sobre a vossa misteriosa vida politica ? Porque não provais, que as intelligencias do partido, os homens moderados, e moralisados vos auxiliam na marcha, que quereis dar ao partido praieiro? Responde-nos, como menino malcreado,—ladrão — safado—vendido—patife—traidor—judas —capaxo — degenerado. E o povo que ature esses, e outros desaforos.

Ainda não podemos conseguir que o Zumbi dissesse de que gente se compõe essa sua sociedade liberal ou conselho—quem o nomeou e quando — onde elle se reune —quaes os seus trabalhos— que relações tem com o partido praieiro das outras provincia —quaes os redactores de folhas politicas de outras provincias, que trocam as suas folhas com o *Liberal*— porque razão os redactores do *Mercantil* do Rio de Janeiro suspenderam as suas relações com o redactor em chefe do *Liberal*— quaes as respostas que tiveram as suas circulares, dirigidas aos chefes do partido praieiro fora desta provincia—finalmente que prosperidade tem tido o partido praieiro desde que elle Zumbi se intitula o chefe ?

A resposta tem sido — o *Liberal Genuino* he um praieiro comprado, escreve na folha do governo, he um bandalho—como se podessemos escrever presentemente em outra folha que não este *Diario* ; pois nenhuma outra folha temos na provincia que escreva em nome do partido, a excepção do luminoso *Liberal Pernambucano*, que antes por honra do partido nunca tivesse apparecido. Se o Zumbi aceita nas columnas do seu jornal os nossos communicados, la nos tera. Mas qual ; elle não quer que outra penna escreva nesse jornal se não a sua, e a do seu amigo, o *homem do boeiro na guela*.

Desafiamos ainda uma vez ao Zumbi, e ao seu socio, para que nos desminta, contestando a verdade dos factos que temos narrado em nossos artigos ; para que demonstre, que esse seu jornal não tem vivido vida devassa, vida de insultos, e improperios, e nos quaes ultimamente se tem feito mais forte, e proporção que se lhe augmentam as ancias da morte. Conteste-nos, e não se limite a descompor-nos. Abandone essa vida de prostituta : não queira deshonrar o partido praieiro, fallando tantas vezes em seu nome de mistura com essas asquerosas descomposturas, com que diariamente provoca os brios da provincia : deixe a vida privada das familias, que nada tem isso com a politica.

Os praieiros, os homens moralisados, que tem familia, que tem vergonha, honra e brio, estigmatisam essa politica do *Liberal Pernambucano*, pois a cada momento lhes póde cahir o raio em casa : semelhante politica só pode agradar a aquelles, que se não peijam de pelas lojas, esquinas e boticas atassalhar a honra de sua propria familia.

Em geral o partido praieiro abraça o programma de nosso correligionario o Dr. Vilella Tavares, e os conselhos delse ancião respeitavel, que em uma reunião de praieiros, ha poucos dias, lastimava que dous homens queiram emporcalhar o partido praieiro, atirando-lhe ao rosto com a lama em que se chafurdam, e que não se levante em peso esse partido para esmaga-los.

O Liberal Genuino.

O SR. JOAO' CAETANO DOS SANTOS E OS ACTORES DE PERNAMBUCO.

I

Havia já muitos annos que nos era promettida a vinda á esta provincia, do actor João Caetano dos Santos, quando ha seis mezes passados essa promessa teve um tal ou qual principio de realidade.

Depois de ter estado o nosso theatro a braços com diversas emprezas, e de algumas desapparecerem e fiharem-se desacreditadas, uma lembrança houve de obter-se uma companhia do Rio de Janeiro ou Bahia, para que o nosso theatro não continuasse a conservar suas portas fechadas.

Um enviado foi ao sul tratar de realisar essa empreza, e depois de um ou dous mezes de demora alli, participou para aqui que havia contratado com o Sr. João Caetano dos Santos vir elle, e trazer uma companhia de sua escolha.

Apoz essa noticia (no vapor immediato), recolheu-se a esta provincia o enviado, sendo portador das melhores e mais lisongeiras esperanças. Todos os amigos da arte dramatica e apreciadores do merito regosijaram-se, porque iam ver nesta provincia um talento que de tanta fama gozava.

Mal aportou o enviado, que abrio em sua mão uma assignatura pára cadeiras e camarotes das diversas ordens, por—24 RECITAS ! ! ! ! ! !

Que um actor de segunda ou terceira ordem, nunca vindo a esta provincia, obrigasse a tomar-se bilhetes para todas as recitas que pretendesse dar, nós concedemos ; porem que o Sr. João Caetano dos Santos, esse actor sublime, esse portento da arte dramatica, force aquelles que o desejarem vêr, a tomar uma cadeira ou um camarote por 24 noites, não concluimos senão que, ou o Sr. João Caetano dos Santos não he o que se diz, ou quer entrar nesta provincia dictando as leis que bem quizer.

Outr'ora quando o Sr. Germano, então emprezario do theatro de Santa Isabel, em um dia 7 de setembro, em que levou a' scena um drama de subido merito—*A Grbrina ou a coroa ducal de Parma*,—expoz a' venda os bilhetes para duas recitas, a commissão directora foi a primeira que ergueu-se contra esse alvitre, cedendo depois de muito empenho. Mas hoje, que se vendem bilhetes para 24 recitas, que faz a commissão ? Cala-se e approva ! !

Um dos ultimos vapores que aqui chegou, vindo do sul, trouxe alguns artistas e um emissario do Sr. João Caetano dos Santos, afim de aqui contratar os actores que houvesse para com elle trabalharem.

Esse emissario, por felicidade, assistio a representação do drama—*A cigana brasileira*,—de grande força. Apreciou os actores desta provincia, e disse estar inteiramente satisfeito com alguns ; e em demazia com os Srs. Coimbra, Lima e Rozendo.

Até hoje esses senhores não foram contratados, e o mais que se lhes promette são lugares de terceira e quarta classe ! ! !

O Sr. Coimbra, que tantas horas sempre colheu entre nós, que tão bom nome gozou no norte de onde veio, e que emfim foi julgado por esse emissario um actor como não cria encontrar em Pernambuco, só será digno, *hoje*, de entrar como artista de segunda ou terceira classe ? Cremos que não ; a menos que se queira offuscar e matar o genio desse actor com o rebaixamento de sua classe.

Ainda uma vez continuaremos a tratar dos outros.

O espectro de S. Pedro.

TRABALHO LIVRE E TRABALHO ESCRAVO.

Dissertação.

Illms. Srs. doutores.—O vosso discipulo vem hoje collocar em apertada contribuição vossa benevolencia de sabios.... Estou, porem, tranquillo, na fé de que os mestres de direito jamais esquecem, que a equidade he o guia primario da justiça humana ; na fé de que os experimentados lentes, que me ouvem, sabem quanto o genio he raro, e quanto convém alentar o talento, por apoucado que seja, quando elle se apresenta apadrinhado pelo amor ao estudo ; pois, na phrase da doutissima cadeira de Direito Romano desta Faculdade, o estudo sem o talento pode produzir um sabio, ao passo que o talento sem o estudo produzira', quando muito, um charlatão. O grande Mirabeau dizia, que a arte de crear o genio talvez não fosse outra, que a de secundar o talento.

De que tenho as mais tibias aptidões intellectuaes, dentro em pouco vos convencereis ; mas que cultivo com alguma tenacidade os livros (o que certamente nunca fara' de mim um sabio, e sim um cultor dedicado hem solo ingrato), e o que poderão attestar aquelles d'entre vós, que ha pouco deixaram de ser meus professores, que sempre me honraram com benevola distincção, e que ainda me não perderam da lembrança.

Vedes, que não estou aqui moldurando phrases vans de modestia, que quasi sempre importam vaidade e orgulho ; para isto faltou-me sempre o gosto, e agora faltar me-hia de mais o tempo. Digo-vos o que posso, digo-vos o que não possuo : sou levado pela franqueza de meu caracter, e a franqueza tem sempre cabida nos actos nobres e leaes da vida do homem.

Se eu fosse dotado, senhores, dessa faculdade especial de tomar posse de um assumpto, e descobrir como que por instincto (passem-me a expressão) os argumentos peremptorios, que o respeitam, faculdade, que segundo nos refere Plutarco, Theophrasto admirava em Alcibiades, não estaria equi a pedir-vos venias ; de tal, porem, estou bem longe. A' fraqueza da intelligencia reunio-se ultimamente a enfermidade do corpo ; todos vós sabeis, quanto he difficil, se não impossivel, percorrer com desembaraço o longo estadio da sciencia do Direito : vedes, que a minha perturbação deve ser grande, e seria incuravel, se o meu julgamento não tivesse de ser proferido por illustrações, se não fosse escusa a mais aceitavel a consideração de que no prazo de 30 dias tive de laborar em vastos assumptos de todos os ramos do direito.

Mas, quiça' surje aqui uma pergunta, uma rasoavel interpellação ;—Se sois tão desalentado, porque a aspiração, que delata a cadeira que occupais ? Porque quereis, que se vos confira um titulo, que só deve ser conferido ao talento reunido a' illustração ?

Que responder eu a' semelhante impugnação ?—Que a confesso ajustada ; em troca, porem, reclamo, que se me confesse nobre a aspiração, delatora de minha veneração pela sciencia, da profunda importancia, que ligo a' condecoração scientifica, partida de tão respeitavel congregação de lentes.

Não he um cortejo de adulação, que vos dirijo, Srs. doutores. A adulação (ouso aqui completar a phrase do chanceller Bacon) a adulação deshonra o sabio e o ignorante, deshonra o que a dirige, e o que a recebe, deshonra todo o homem. Sei perfeitamente, que o meu juizo a vosso respeito não tem o minimo peso para vós, e para todos, porque não estou na altura de apreciar-vos ; sei tambem, por obediencia a' logica, que he possivel, que elle falleça ; mas, affianço-vos, que actualmente o profuro intimamente convencido. Fostes os guias dos meus primeiros passos na sciencia do direito : estais muito elevados sobre mim, em altura, que talvez jamais me seja dado attingir ; custar-me-ha perder o habito de considerar-vos meus mestres.

Entro nas funcções, que me incumbe o dia de hoje. Sois juizes : por amor da vossa posição, e da sciencia que professais, deveis ser severamente justos, em que pese aos vossos bondadosos corações ; mas, a vossa severidade não he ta do juiz, que se acha preso a' lei, e isto tranquillisa-me. 'A' justiça do mestre, mais que a todas as justiças humanas, deve andar ligada a mais benevola equidade, equidade que alias reclama a posição, em que ora me acho.

Uma das illustrações da época, mas um critico talvez aceirado de mais, (1) disse, que nunca a verdade teve, como actualmente, tantos meios de se fazer ouvir, mas, que entretanto nunca a mentira fallou tão alto....

Felizmente para mim, felizmente para vós, felizmente para o paiz, em nossos corpos scientificos a mentira não ousa entrar em disputa com a verdade.

PROGRAMMA.

Qual será mais productico, o trabalho do escravo, ou o do homem livre ? Qual dos dous será mais caro ?

O assumpto he grave de mais para mim ; e, dobradas que fossem as minhas forças, o prazo, que a lei impoz-me, não permittiria desenvolve-lo, de modo a captar-vos a attenção. De novo reclamo a vossa benevolencia, especialmente da cadeira d'Economia Politica, a cujos olhos são com particularidade sujeitos estes insignificantes rascunhos.

A questão, como se acha proposta no programma, presuppõe o facto da escravidão, e como que desviando qualquer consideração philosophica ou moral, estabelece sobre esse facto o problema economico da diferença do grão de productividade e barateza entre o trabalho livre e o trabalho escravo. Parece, que o terreno economico devêra ser a area exclusiva, em que traçasse as linhas, que vos leio. Mas, senhores, repugnou-me, como repugnaria a todos vós, como repugnaria a todo homem de bem, a todo homem christão, a todo homem que respeita a dignidade humana, que preza sua propria personalidade, repugnou-me, digo, dar como facto social, sem mais exame nem analyse, um facto attentatorio das leis eternas da moral, do principio imprescriptivel do Direito.

Considerando, como vou considerar, a questão em primeiro lugar com relação aos principios moraes e jurisdição, eu podia da-la como prejudicada pelo lado economico, pois seria legitima a conclusão, que neste intuito deduziria, de que — por productivo e barato, que tenha sido, seja, ou possa ser o trabalho escravo, elle não pode ser objecto de debate na sciencia de Direito, porque a escravidão he a degradação da pessoa humana. Entretanto, comprirei o meu dever ; aceitarei o facto social, e examinando a questão nos termos restrictos em que he posta, penso que provarei, que a vantagem economica esta' do lado do trabalho livre, o que aliás não poderia deixar de ser, pois da aberração da lei de Deos não podem surgir resultados beneficos : o bem da humanidade he a lei de Deos, como o bem da sociedade organisada he a lei social de conformidade com a lei de Deos.

Tratarei da theoria, depois descerei ao facto, considerando em ultimo lugar a questão economica com relação ao Brasil.

Por qualquer lado que se considere a humanidade, vê-se que os homens são iguaes. Physicamente, a igualdade resulta da unidade do genero humano ; psychologicamente, da identidade das disposições e faculdades fundamentaes ; metaphysicamente, do principio de que o homem he a humanidade, isto he que a humanidade he o ideal, que o homem traz eternamente em si. (2)

Os accidentes, as desigualdades, quer physicas, quer psychologicas, que observamos no mundo, e que formam por assim dizer, a cadencia da marcha humanitaria, são resultados das condições materiaes, a que o homem he sujeito, são eventualidades de desenvolvimento, e jamais importarão recusa da igualdade humana, que o homem traz gravada em sua personalidade desse ideal, imagem viva da humanidade, que cada homem representa.

He consequencia da igualdade dos homens, a igualdade de seu fim na terra, e a liberdade de caminharem a esse fim com os órgãos e faculdades que Deos lhes deu, do modo que entenderem mais directo, uma vez que não offendam o direito igual de seu semelhante.

Não escrevo Psychologia, e sim Economia Politica : eis porque a liberdade, de que acabo de fallar, tanto se assemelha a liberdade, como a define um celebre economista (3) — o livre desenvolvimento e exercicio das faculdades de cada um, de um modo util para si, e para seus semelhantes.

A esses, que antiga e modernamente negaram a liberdade e igualdade do homem, quizera poder impor-lhes, que me indicassem os eleitos da Providencia, que vieram a este mundo gozar das delicias da liberdade, forjando algemas de escravidão...

Que esses seculos, que não viram irradiar a luz do christianismo, aceitassem como facto justo e necessario a escravidão de seus semelhantes, comprehende-se ; mas, que modernamente, em nossos dias, a questão ainda seja controversia, ainda haja abolicionistas praticos, que entendam a escravidão necessaria para certas culturas e climas, que aviltem a mais alta questão humanitaria a um calculo de lattitude, he o que revela, senão maldade de coração, ao menos submersão completa no mercantilismo sordido, o mais baixo conceito da pessoa humana.

O trabalho, a industria, he lei do homem ; excluir a agricultura da industria seria o mesmo que omittir o sol no quadro dos céos. (4) Era, porém, possivel, que o comprimento de uma lei imposta ao homem por sua propria natureza, por Deos, dependesse do attentado contra que o homem tem de mais sagrado, a personalidade.

Ia previnindo-me : passo a fazer um ligeiro historico sobre a escravidão.

Por mais alto, que se suba na historia, a escravidão ahi está ; he a vergonha suprema da humanidade. Os politicos da seita d'Aristoteles aceitavam a escravidão como uma necessidade da existencia social ; faziam della uma roda de sua machina de governo ; entretanto, a escravidão foi causa de todos os tropeços, que soffreram os povos da antiguidade.

Foi ella, que deu aos costumes antigos a violencia e crueldade, que hoje horrorisam-nos ; foi ella, que pouco a pouco innoculou o odio e o desprezo pelo commercio e agricultura, estas fontes perennes dos thesouros do bem estar e melhoramento geral ; foi ella, que persuadio os philosophos antigos, o proprio Cicero, de que o trabalho era incompativel com os deveres de cidadão. (5)

Em quanto os gregos, e os romanos, esses dous povos, que para o occidente são, por assim dizer a historia inteira, não tiveram pejo das obras mecanicas, foram independentes e fortes ; mas, a escravidão minou-os e transformou-os em povos de parasitas, que traficavam com suas vozes nas praças publicas. (6)

Mas felizmente, senhores, por decreto da providencia a violencia tem um curso limitado, e nada pode sobre a verdade. (7)

A escravidão foi tomando formas mais adoçadas, e a servidão era o que existia na Europa, quando na França, em o fim do ultimo seculo, se levantou o tufão regenerador, que devia passar o nivel sobre todas as cabeças.

Antes de tratar da escravidão moderna, devo expor duas considerações, que ora me preocupam.

Como aconteceu, que Platão, Aristoteles, Cicero, e tantos espiritos illustrados, aceitassem a escravidão como um facto natural.—He que a humanidade pagou e quiça esta' pagando ainda seu tributo de infancia (8) ; he que o genio de um individuo, de mil

(1) G. Planche.
(2) Ahrens—*Philosophia do Direito.*
(3) Chevalier—*Curso de Economia Politica.*
(4) Chevalier—Ob. cit.
(5) Diccionario Politico publicado por Pagnerre —Victor Schoelcher, Historia da Escravidão.
(6) Plutarco, Vida de Pericles—Mac Calloch, principios de economia politica.
(7) Pascal.
(8) Tenho fé immensa na perfectibilidade do homem. O verbo fez-se esperar quatro mil annos, e ainda não ha dous mil, que a regeneração começou. Ninguem podera' dizer, porque phase esta' passando a humanidade, porque a ninguem he dado prescrutar os arcanos da providencia. Quem considerar, que, ha sessenta annos, a servidão da gleba era o estado normal, e cousas desconhecidas o vapor e a electricidade, que ainda hoje ha escravos na America,

MUTILADO

individuos, nada he em comparação das luzes, que os seculos amontoam em sua passagem! (9) he que, na frase do inspirado Ventura, a humanidade, como o individuo, começou no estado nativo, e marcha para o estado natural.

A segunda consideração, senhores, he sobre a argumentação, que improvisados interpretes auferem do velho e novo Testamento, em favor da escravidão. Sinto profundamente ser obrigado a perpassar apenas por sobre esta questão, como a respeito de todas as outras.

He verdade, que a legislação de Moysés conheceu a escravidão, mas, he outra verdade, que a escravidão dos Israelitas era liberdade, comparada com a dos outros povos. O escravo podia ser herdeiro de seu senhor, que não tinha filhos; (10) Job protesta, que nunca recusou justiça a seus servos e servas, porque sempre temeu o juizo de Deos.—Não seria porque a humanidade estava na infancia, e Deos com seu povo escolhido, apenas quiz reduzir essa infancia á sua justa medida, pois não ha, para o Supremo Legislador, revogar a propria lei?

Quanto a Jesus Christo, que maior manumissão do que declarar a todos filhos do mesmo Pai Celeste? Jesus Christo não veio fazer uma revolução politica, declarou solemnemente, que seu reino não era deste mundo; e daqui vem dizer S. Paulo, que ninguem se affiija de ser escravo; (11) porque depois do baptismo não ha judeo nem gentio, senhor nem escravo, *pois todos formarão um só corpo em Jesus Christo*. (12)

Que mais ampla manumissão!!

Ja em ponto adiantado da transformação porque ia passando na Europa, a escravidão reapparece no rigor de sua primitiva brutalidade, e vem invadir o Novo Mundo. Felizmente, senhores, (porque seria de máo agouro para a nossa America), o trafico dos negros não surgio depois da descoberta de Colombo; mais de quarenta annos antes, em 1441 pouco mais ou menos, a vertigem do ganho se havia apoderado do navegante portuguez Antonio Gonçalves, e em Lisboa foram vendidos negros, que elle aprisionara em uma viagem á costa d'Africa. Então uma companhia foi organisada para exploração deste novo *ramo d'industria*, e Portugal passou a vender homens negros á Hespanha. Assim, o trafico existia de muito na Europa, quando se levantaram os primeiros estabelecimentos nas Antilhas. (13) Depois, foi a America se povoando de escravos, e foi-se enraizando a crença de que sem negros as regiões intertropicaes do Novo Mundo ficariam despovoadas, abandonadas, porque só os negros escravos poderiam lavrar os campos.

Eis-me chegado á questão economica; eis-me no ponto da proposição, que estabeleci, de que a questão poderia ser prejudicada no terreno da moral e do direito. Que lei moral, juridica, ou de coexistencia social autorisará jámais a escravisar nossos irmãos?—Seria o direito da sorpreza pela força; pois admittida, como não póde deixar de sê-lo, a igualdade humana, escravisados bem podiam ser os escravisadores, se se adiantassem, bem poderiam sê-lo um dia, se a escravidão não estivesse a tocar o seu termo.

Tenteemos a chaga; vejamos se estava a America destinada a autorisar o regresso da marcha humanitaria, até os tempos da degeneração de Grecia e Roma.

—

A questão economica do programma, como quasi todas as questões de economia politica, recebe sua solução da observação material, do exame dos resultados do facto. Examinemos, pois, os resultados da emancipação em alguns lugares, em que ella se fez effectiva.

A Inglaterra, ou antes, os abolicionistas de Inglaterra conheceram, e bom aviso foi esse, que pouco produziriam os cruzeiros, e tudo o mais que se oppunha ao trafico, em quanto a nação ingleza não désse o brilhante exemplo ao mundo, de libertar os escravos de suas colonias: o governo afinal cedeu ao impulso generoso do povo inglez.

Dez annos foram gastos em preparatorios da emancipação. A 15 de maio de 1823 Fowell Buxton, conforme as vistas de seu illustre collega Wilberforc, apresentou uma proposta para a abolição da escravidão. Desde então ficou a questão travada no parlamento, até que em 1831 o governo, como preludio á emancipação geral, emancipou os escravos dos domingos da corôa; e finalmente, a 18 de maio de 1833 lord Stanley apresentou ao parlamento britannico um bill para a abolição da escravatura, que foi adoptado pela camara dos communs a 12 de julho, pela dos lords em a noite de 25, e sanccionada pela corôa a 28 de agosto. (14)

Deu-se a emancipação; e a liberdade dos negros não foi a ruina do trabalho, nem a morte das colonias, como diziam e dizem os abolicionistas praticos, esses espiritos fortes, que chasqueam do sensitivismo (15) philantropico, e que não consideram o aviltamento em que revalam, trazendo uma questão de humanidade, até o nivel de uma questão de dinheiro. Um relatorio apresentado ás camaras inglezas, por ordem da rainha, em 1846 (16) demonstra, que a expectativa dos partidistas da emancipação foi excedida: salvo uma pequena perturbação inevitavel, em consequencia de com a liberdade recolherem-se aos lares domesticos as crianças e as mulheres, e de outras cousas inherentes á transição do abysmo entre a liberdade e a escravidão, a producção quasi que se não desequilibrou, e, o que mais he, a população negra tende a augmentar-se em debradas proporções.

Na Jamaica, proprietarios e rendeiros foram sollicitos em introduzir no novo systema as mudanças exigidas pela nova posição dos trabalhadores livres, e a producção continuou como até então.

Em Santa-Lucia a população libertada provou por sua conducta a justiça da emancipação; ella apresentou gosto pelo trabalho, tanto mais pronunciado, quanto basta alli pequeno esforço para ter o necessario.

E assim a respeito das demais colonias inglezas.

Mesmo economistas, que entendam que a emancipação na França e na Inglaterra foi uma má operação economica, confessam que os máos resultados tendem a desapparecer, são consequencia inevitavel da transição do abysmo; e por honra sua e da humanidade proclamam, que, maiores, mais duraveis que fossem os inconvenientes, o passo foi ganho de causa para a civilisação do mundo.

O que pode querer mais a economia politica?

Estabelecida a igualdade da producção (caso que nego) não se pode dizer, que o trabalho livre he muitissimo mais barato, pois se tem o ganho enorme da ausencia do crime da escravidão?

Levemos a questão mais adiante; consideremos, abstracção feita de tudo mais, dous braços livres e dous braços escravos a trabalharem. Quaes d'elles serão mais productivos, e conseguintemente menos caros? A mais ampla experiencia, diz Mac Culloch, demonstrou que o trabalho dos homens livres he o mais barato; pois que a apathia, a preguiça, e o descuido dos escravos são mais que sufficientes para contrabalançar os preços inferiores, pelos quaes se poderia usar de seus serviços.

Mac Culloch, porem, he dos abolicionistas praticos: diz, que a questão torna-se incontroversa, quando se trata de livres e escravos, nascidos uns e outros no mesmo paiz, aptos todos para o trabalho; mas, que permanece no pé de controversia, quanto aos productos intertropicaes, especialmente a canna de assucar. Para este economista a canna de assucar he o chefe dos traficantes negreiros, o passaporte da escravatura.

Para mim he these inconcussa, que o trabalho livre he mais productivo, que o trabalho escravo. Isto digo-o, por considerar a questão n'um terreno puramente economico: quaesquer que fosse os resultados, fossem verdadeiras as previsões dos traficantes, e abolicionistas praticos, a questão para mim está solvida.

O trabalho he socio do homem, a liberdade he o mais nobre predicado do homem, o trabalho e a liberdade são alliados ao serviço do homem. O regimen das castas, a escravidão, e a servidão da gleba, que alias foi um começo de reconhecimento do principio da liberdade do trabalho, foram obices á productividade deste e ao desenvolvimento da industria. So quando o trabalhador sente o estimulo da concurrencia, e pode dispor de todo o producto de seu trabalho, he que pode ser levado a fornecer a maior quantidade e melhor qualidade de productos. Esta situação só pode apresentar-se sob o regimen de inteira liberdade de trabalho e de commercio. (17) He pois, a liberdade, como disse Dunoyer, que he forçoso recorrer para dar ao trabalho seu *maximum* de efficacia ou de poder. Sob o regimen das castas o trabalhador, por falta de concurrencia, entrega-se a perseguição e a incuria; sob o da escravidão e servidão, elle só trabalha com repugnancia, porque lhe falta o estimulo do interesse.

Estes principios hoje muito firmados da sciencia são principios que respondem ás interrogações do programma. A servidão ja de certa maneira havia protestado, que a escravidão era contra a productividade e barateza do trabalho; a escravidão de hoje he um regresso para os tempos anteriores a servidão, regresso ora embargado pelos principios da sciencia e pela observação dos factos.

O trabalho deve ser livre, inteiramente livre. Segundo Dunoyer, a liberdade resume as condicções em que as forças humanas se exercem mais poderosamente, não só nas artes que se applicam ás cousas mas tambem naquellas, que tem por fim aperfeiçoar, ou as faculdades intellectuaes, ou os costumes, ou os habitos moraes dos homens. He justo, he ligitimo deixar cada um dar-se ao trabalho, que lhe convem, e que lhe aconselham seus gostos, suas faculdades e suas necessidades; a experiencia sancionou o theorema de que, no agregado dos homens, e em um estado de luzes dado, cada classe de individuos vê muito mais claro o que he vantajoso aos seus interesses, do que pode faze-lo um so homem, ou uma reunião de administradores. (18)

A abolição do trafico, a futura emancipação de todos os negros são pontos, que presumo sem questão na consciencia de todos. Phisiologicamente fallando he impossivel estabelecer que o homem negro não seja igual ao homem branco; philosophicamedte fallando, a côr da pelle não muda a verdade de um principio; logicamente fallando, a independencia he um direito commum a todos os membros da especie humana; socialmente fallando, não he permittido alienar a liberdade de outrem, como o não he alienar a sua propria; religiosamente fallando, a escravidão fere a fraternidade evangelica; pecuniariamente fallando, a escravidão custa mais caro, que a abollição; politicamente fallando, se se não da' a liberdade, os negros cobra-la-hão. (19)

Inglaterra, França, Suecia, Valachia, Egyto, ilhas dinamarquezas, em todos estes paizes esta' ganha a nobre causa da emancipação: a questão do programma, pois, deixando de se-lo no campo dos principios, deixara' de se-lo tambem no dos factos. Deixara' de ter entrada no ambito de uma sciencia social, uma questão, que por assim dizer *dorme* sobre maior attentado contra a sociabilidade, contra as leis da coexistencia do mundo, do destino ulterior do homem, contra as leis de Deos. (20)

O amor do proximo, e o amor da patria, que caracterisam a todos os que me ouvem, applaudirão as conclusões, que ahi deixo enunciadas, esquecendo o desaso, com que foram formuladas, fazendo justiça aos sentimentos, que as dictaram, sentimentos que palpitam em todos os nobres corações, que aqui estão. Outrosim, permittir-me-hão, que não termine, sem que faça algumas considerações analogas ao assumpto, com relação ao Brasil, em ordem a soltar deste nobre recinto mais um brado d'anathema ao trafico, em ordem a concorrer como o meu fraco contingente para o desvanecimento de preoccupações estreitas das poucas cabeças, que entre nós não applaudem ainda decididamente a extincção do abominavel trafico da exploração do homem pelo homem. Isto alias não sera-mais do que considerar a questão do programma com relação a nós.

—

A respeito do Brasil voga tanto ou quanto a theoria de Mac Culloch, e outros abolicionistas praticos, de que a canna de assucar he o bill d'indemnidade da escravidão. Mas, porque o africano livre, o brasileiro de côr, o brasileiro branco, nascido neste clima, não servirão para a cultura do solo deste clima? Deos proveo a Africa de negros para cultura da canna de assucar nas Indias occidentaes, e na America?

Agora, emquanto a escravatura ahi esta', emquanto o trabalho agricola se acha como que marcado pelo ferrete do escravo, emquanto o senhorio quasi absoluto do homem pelo homem, torna em geral duro e repellente o aspecto de nossos proprietarios de terras para trabalhadores livres, emquanto não augmenta consideravelmente a população livre nacional, e a estrangeira por emigração, o trabalho do escravo talvez seja mais productivo e mais barato em certas condicções dadas, e a emancipação seria a ruina do thesouro publico pela indemnisação, e da lavoura pela perturbação da transição. Mas, porventura por que isto assim he, segue-se, que assim deve ser, que será sempre? — Não, felizmente não. Um dia as condicções serão outras; e a emancipação dos negros, que de alguma sorte sera' tambem emancipação dos homens livres do Brasil, pois abrir-lhes-ha a agricultura, que, ao contrario de nós, era a industria mais acatada em Roma nos tempos da escravidão, a emancipação dos escravos, digo, podera' traduzir-se em facto.

Para isto o primeiro passo esta' dado, a abolição do trafico. Honra e gloria ao nosso Monarcha, de quem partio o brado mais energico contra o odioso trafico do homem, pelo homem, louvores aos governos, que tem tomado seriamente a peito a caridosa tarefa, parabens ao geral dos brasileiros, que de coração repellem, de muito tempo, o trafico de escravos. A Inglaterra tomou um encargo sublime; cumprindo-o porem, ella o nosso respeito abusou de seu poder maritimo. O brasileiro, sem descer de sua nobreza e altivez, fechava os olhos aos desacatos, porque o combate seria desigual; esperando provar, como afinal provou, que a abolição do trafico entre nós era obra puramente nossa.

O brasileiro convenceu-se de que se o trabalho do escravo era, como ja dissemes, mais productivo e barato, dependia isto das condições actuaes, que, uma vez desapparecidas, abrirão espaço ao principio economico incontestavel, que—o trabalho do homem livre he mais productivo e mais barato, que o do servo da gleba, do servo do systema das castas, do escravo.

A escravidão he o escandalo da humanidade, e Jesus Christo proferio anathema contra o causador do escandalo.

Recife 15 de dezembro de 1856.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

---

servos na Russia, barbaria na China, selvageria na Africa, quem considerar as immensas lacunas da civilisação, deixara' passar a nossa proposição.

(9) Schoelcher—Ob. cit.
(10) *Gen.* c. 15 v. 12.
(11) *I Cor.* c. 7 v. 20.
(12) *Galat.* c. 3 v. 27.
(13) *Schoelcher, ov. cit.*—Herrera.
(14) Schloecher — Ob. cit.
(15) Foi a maneira, pela qual pude traduzir, sem circumloquio, o termo sensiblerie, indo buscar a analogia da planta sensitiva. Peço venia aos philologos, que entendem que a lingua portugueza parou em Moraes e Constancio, e que entendem ser o maximo dos crimes naturalisar uma palavra da lingua franceza, (caso que aqui se não da.)
(16) Anti-Slavery Reporter. n. do 1.º de setembro de 1846.
(17) Coquelin—*Dicc. d'Ec. Pol.*
(18) Garnier—*Elementos d'Ec. Pol.*
(19) Schoelcher—*Ob. cit.*
(20) Porque esta he muito longa, reservamos os pormenores da questão economica para o debate da arguição.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado — 3$150 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
" Paris, 340 a 341 rs. por fr.
" Lisboa, 95 por % de premio.
" Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
" " companhia de Beberibe 54$000.
" " companhia Pernambucana ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora. —52 idem.
" " da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10. ½
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
" " 6$400 novas		16$000
" " 4$000		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
" mexicanos		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	432:528$231
Idem do dia 29	28:533$602
	461:061$893

Descarregam hoje 29 de janeiro.

Escuna ingleza—Scons—bacalhão.
Brigue inglez—Portia—cerveja.
Barca ingleza—Hindos—taixas, cerveja e ferro.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue portuguez—Oliveira—pipas vazias e pedras.
Barca franceza—Maria—pipas de vinho.
Hiate americano—Rate Hellen—mercadorias.
Patacho brasileiro—Esperança—fumo e charutos.
Escuna brasileira—Laura—generos do paiz.
Galiota hollandeza — Jacobus — fazendas, ferro e carvão.

IMPORTAÇAO.

Brigue inglez «Belle», vindo de Terra Nova, consignado a Saunders C. & C., manifestou o seguinte: 2375 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Barca franceza «Maria,» vinda de Cette, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte: 10 caixas champagne, 200 pipas vinho; a J. Keller & C.

Escuna ingleza «Scout, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:
2,000 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	108:853$640
Idem do dia 29	7:094$883
	115:948$423

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	7:021$564
Idem do dia 29	766$528
	7:788$092

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE JANEIRO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», diversos carregadores, 590 saccos assucar branco e mascavado, 17 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», diversos carregadores, 640 saccos e 7 meias barricas assucar branco e mascavado, 20 cascos mel.
Marselha—Barca franceza «Union», N. O. Bieber & Companhia, 2,300 saccos assucar mascavado.
Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & C., 800 couros salgados.
Lisboa—Hiate portuguez «Rival», Amorim Irmãos, 200 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 4 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 5 cascos mel.
Havre—Brigue francez «Alma», Lasserre & Companhia, 800 couros salgados.
Canal—Barca ingleza «Hindoos», C. J. Astley & Companhia, 700 saccos assucar mascavado.
Gibraltar — Brigue inglez, «Ranavala», Saunders Brothers & C., 300 saccos assucar branco.

Exportacao.

New-York, patacho americano «Fandila», de 267 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,300 saccos com 11,500 arrobas de assucar.

Assu', palhabote brasileiro «Piedade», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: — 94 volumes fazendas, miudezas e outras mercadorias, 28 volumes diversos generos.

Valparaizo, brigue hamburguez «New-Ed», de 352 toneladas, conduzio o seguinte: 3,700 saccos com 2,812 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	18:131$057
Idem do dia 29	616$481
	18:747$538

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	71:217$967
Idem do dia 29	3:557$647
	74:775$614

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Liverpool—36 dias, barca ingleza «Genevieve», de 271 toneladas, capitão John Turner, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a James Rider & Companhia. Pertence a Liverpool. Passageiros, Peter Jaylor, George Hile Taylor, Joseph Jonge, Robert Kickpatrick, sua senhora e 1 filho.

Marselha e portos intermedios—21 dias, vapor francez «Bysantin», commandante Duchamp. Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez «Racer», capitão E. Putckerd, carga assucar.

Valparaizo—Brigue hamburguez «New-Ed», capitão T. Stolzenborge, carga assucar.

Declarações.

COMPANHIA INDEMNISADORA.

A direcção da companhia faz sciente aos Srs. accionistas, que sendo approvado pela assembléa geral de 24 do corrente o dividendo de 20 por cento sobre o capital realisado, sera satisfeito no escriptorio da companhia, das 10 ás 3 horas da tarde. — Recife 27 de janeiro de 1857. — Os directores da companhia, João Ignacio de Medeiros Rego. —Joao da Silva Regadas.—J. J. Tasso Junior.

ARSENAL DE GUERRA.

De ordem do Illm. Sr. coronel director, são pelo presente convidados os Srs. consignatarios ou commandantes de navios, que tenham de seguir para a provincia do Ceara, a comparecerem no mesmo arsenal, afim de se contratar a conducção para a referida provincia, de diversos caixões com fardamento.

Arsenal de guerra 29 de janeiro de 1857.— O escripturario interino encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco faz sciente aos Srs accionistas que acha-se autorisado o thesoureiro da caixa filial a effectuar o pagamento do dividendo feito pelo banco do Brasil, do semestre findo em 30 de novembro ultimo, que corresponde a 6$352,94 rs. por cada acção realisada daquelle banco extincto.— Recife 26 de janeiro de 1857.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

De ordem do Illm. Sr. coronel director, he pelo presente chamado a comparecer no mesmo arsenal, para objecto de serviço, o ajudante do porteiro Feliciano Cavalcanti de Souza, que se acha ausente sem causa justificada.

Arsenal de guerra 29 de janeiro de 1857.— O escripturario interino e encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Companhia
pernambucana de navegação costeira a vapor.

O conselho de direcção, em observancia do art. 20 dos estatutos, convida os senhores accionistas para a assembléa geral na sala da Associação Commercial, as 10 horas da manhãa de 31 do corrente.

O secretario
Antonio Marques de Amorim.

De ordem do Illm. Sr. coronel director se faz publico, que se precisa comprar brim branco liso, algodãozinho e fazenda escura appropriada para uso dos aprendizes menores no serviço das officinas: quem taes artigos tiver e quizer vender, podera comparecer na sala da directoria, no dia 5 de fevereiro vindouro, as 11 horas do dia, munidos das respectivas amostras e propostas em carta fechada.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de janeiro de 1857.—O escripturario interino encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Ferragens de latão para cinturões 2,354, ditas de dito para moxilas pelo novo modelo 2,354.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de fevereiro de proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1857.--Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Theatro
DE
APOLLO.
SABBADO 31 DE JANEIRO.

O actor Santa Rosa, não podendo resistir aos pedidos de muitas pessoas, para levar a scena segunda vez o espectaculo —Pastoril,— acha-se resolvido a acceder a elles, e propõe-se a ensaia-lo mais, para bem satisfazer o respeitavel publico desta cidade.

O programma sera annunciado por esta folha.

Os bilhetes de camarotes, platéa e galleria são pelo mesmo preço ja annunciado, e os de varandas são 500 reis, e todos estão expostos a venda na rua de Santa Isabel casa n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

Avisos Maritimos.

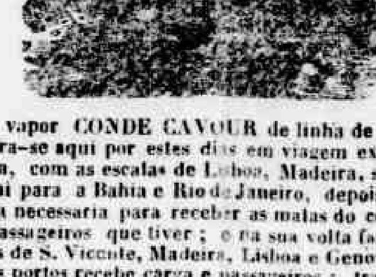
Aracaty.

Segue com brevidade o hiate Exalação; só recebe passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Acaracu'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia transatlantica de vapores sardos.



O vapor CONDE CAVOUR de linha de Genova espera-se aqui por estes dias em viagem extraordinaria, com as escalas de Lisboa, Madeira, seguindo daqui para a Bahia e Rio de Janeiro, depois da demora necessaria para receber as malas do correio, e os passageiros que tiver; e na sua volta faz as escalas de S. Vicente, Madeira, Lisboa e Genova, para cujos portos recebe carga e passageiros: trata-se no escriptorio da rua do Torres n. 14, dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

segue nestes dias o patacho Henrique, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sá; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

Ceará e Maranhão.

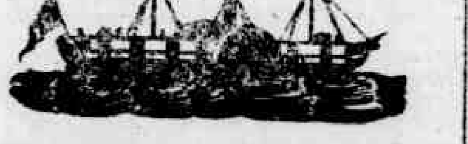
O patacho Santa Cruz transfere a sahida para o dia 31 do mez corrente; ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias: quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

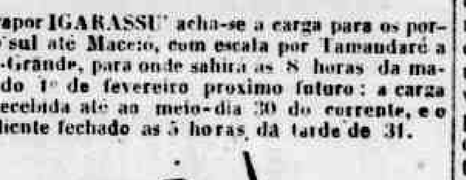
Para o Acaracu com escala pelo Ceará

Sahirá impreterivelmente ate o dia 4 de fevereiro o hiate Acaracu, recebe carga e passageiros: a tratar com Gouveia & Leite: na rua do Queimado n. 27.

Companhia Pernambucana.



O vapor IGARASSU' acha-se a carga para os portos do sul até Maceio, com escala por Tamandaré a Barra-Grande, para onde sahira as 8 horas da manhãa do 1º de fevereiro proximo futuro: a carga será recebida até ao meio-dia 30 do corrente, e o expediente fechado as 5 horas da tarde de 31.



Espera-se do sul e segue para Europa até o dia 9 de fevereiro pouco mais ou menos, o vapor hamburguez THEUTONIA: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Para a Bahia.

O palhabote nacional Dous Amigos segue para a Bahia no primeiro de fevereiro, só recebe alguma carga miuda: os pretendentes entendam-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Esperança pretende seguir para a Bahia até o dia 8 de fevereiro, tem prompto metade do seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Freta-se para o Rio Grande do Sul, Buenos-Ayres ou outro qualquer porto do imperio, o bem conhecido brigue Feliz Destino: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonquim da Silva, ou ao capitão a bordo.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de grande porção de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, mesas redondas, ditas elasticas para jantar, guarda-roupas, sofás, marquezas, consolos, camas francezas, candeeiros para cima de mesa, 18 caixas com vinagre fromboya, 13 ditas com licor francez, e muitos outros objectos de ouro e prata, relogios de ouro patente inglez, e se acham patentes ao exame dos compradores: sexta-feira 30 do corrente ás 11 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 55.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um magnifico sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, diversos pianos, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso, etc., vidros finos e louça para serviço de mesa, candeeiros inglezes, lanternas, candelabros, quinquilharias francezas modernissimas, frascos de vidro de bocca larga, uma porção de chá hysson fino, café e arroz em saccas, varios barris de optima manteiga ingleza e franceza, queijos hamburguezes, massas finas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, e outros muitos generos que se entregarão pelo maior preço offerecido; assim como tambem alguns escravos de ambos os sexos, moços, com habilidades e sem ellas, proprios para todo o serviço, um optimo cavallo de estribaria de bonita figura, com todos os andares, que se achara em frente do armazem supradito, para ser examinado pelos pretendentes, e uma excellente canoa de amarello, de carreira, nova, a qual se achará no caes do Collegio, logo pela manhãa: sexta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço ... 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço ... 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço ... 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por ... 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Ainda um pedido

Ao Sr. Santa Rosa pede-se queira, no espectaculo pastoril de sabbado, fazer elle a parte da—MAMA' VOVO'—, que tantos applausos obteve, quando em eras remotas, a executou.—O dilectante.

AO PUBLICO.

Faz-se sciente a todos os interessados, que do dia 5 de fevereiro proximo futuro em diante, começam as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, e que ahi se dara' prompto expediente as conciliações, aos julgamentos de pequenas demandas, a's questões de almotaceria, as de locações de serviços estrangeiros, a's dos termos de bem viver, etc., etc., a tudo, emfim, que for da competencia do referido juizo.

As audiencias serão a's terças e sextas-feiras, a's 2 horas da tarde, e o juiz despacha das 6 da manhãa até as 11 horas do dia, na casa de sua residencia, e desta ultima hora em diante, em qualquer parte onde for encontrado. O escrivão mora na rua de San-Francisco, sobrado n. 6.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Vende-se batatas a 1$000 a arroba: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

— O abaixo assignado vem ante o respeitavel publico avisar, que ninguem podera comprar a Francisco João do Pilar, Francisco Theodoro de Macedo, Ursula das Virgens Madeira e Secundina Francisca de Macedo, os escravos seguintes: José Antonio, Prisciliano, Antonio, Silvana, Roberta, Benedicta, Maria da Conceição e Euzebia, cujos bens pertencem ao cazal de que he meeiro o abaixo assignado, assim como um sitio de mangueiras com casa de vivenda, uma praça de salinas dous sitios de curraes, uma canoa, um sitio de coqueiros com duas casas de vivenda e um caixão de dita de tijolo, tudo pertencente ao mesmo casal, sendo que ainda não foram partilhados os ditos bens, protestando o abaixo assignado annular toda e qualquer venda que fizerem os referidos.--- Recife 29 de janeiro de 1857.---Manoel Florentino de Miranda e Albuquerque.

--- Desappareceu, hontem 28, da fabrica de charutos do aterro da Boa-Vista n. 77, 2 bilhetes inteiros n. 3487 e n. 3183, um meio bilhete n. 1758 e um quarto n. 2373, da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, que ha de correr no dia 31, por isso previne-se ao Sr. thesoureiro ou ao Sr. P. J. Layme por quem são garantidos que não paguem qualquer premio que saia senão ao abaixo assignado.---José Gonçalves da Silva.

— O major do segundo batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza declara, que ao retirar-se desta provincia para a das Alagoas nada absolutamente ficou a dever a pessoa alguma, pois que sempre se esmerou em saldar prompta e pontualmente todas as suas contas.

— O major do segundo batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza, em razão de sua repentina partida para Maceió, não teve tempo para despedir-se pessoalmente não só de todas as pessoas que nesta cidade o penhoraram com a sua honrosa amisade, e singular benevolencia, como dos seus nobres companheiros d'armas, por cuja omissão involuntaria pede-lhes desculpa, e ao mesmo tempo offerece-lhes alli e em qualquer parte onde se achar, o seu diminuto prestimo. Outro sim, não lhe sendo possivel em tempo algum olvidar-se do caracter franco e hospitaleiro dos briosos pernambucanos, desde ja lhes assegura que procurará sempre dar-lhes não equivocos testemunhos do seu acrisolado reconhecimento.

-- No matto são as galinhas accommettidas pelas raposas, e na praça estão sendo por certos sugeitinhos de charuto á bocca, que mandam alguem do numero dos criados que aboquem as galinhas dos visinhos; isto esta acontecendo lá por um lugar--synonimo de entulho—acompanhado do contrario da --cegueira--junto de certa igreja que he M.....; meu amigo, outro officio, cobiba-se, do contrario passaremos a ser mais portuguezes; occupe os seus famulos no serviço de fumo (tabaco que lhe he mais airoso; assim como veja que no recinto de uma cidade não se consente tantas patadas que incommodam a visinhança, lembrando-se que ha autoridades, termos de bem viver, e despejo por parte da policia.

-- A rifa do sitio na Passagem da Magdalena, de A. J. de Mello, não póde verificar-se no tempo annunciado por existirem muitos bilhetes por extrahir. Se a extracção for sufficiente correra com a primeira da côrte do Rio de Janeiro, no mez de março proximo.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 " "	15$000
Dita de 36 " "	20$000
Dita de 48 " "	25$000
Dita de 60 " "	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Existindo em poder dos senhores accionistas e subscriptores alguns volumes de obras bastante demorados, e causando estas faltas transtorno no expediente, onde deve haver toda a regularidade, a direcção pede aos mesmos senhores hajam de mandar entregar o mais breve possivel os mesmos volumes. Achando-se grande numero de obras inutilisadas, umas por falta de folhas e estampas e outras rasgadas, pede igualmente a direcção aos senhores accionistas e subscriptores, que prestem toda a attenção a este particular, recommendando aos seus portadores que no transito do gabinete para casa tenham todo o cuidado com as obras que vão buscar. Novamente faz ver a direcção, que o expediente do gabinete he das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 22 de janeiro de 1857.--João José de Lima, 2.º secretario.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 100$000.	
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

—Nestes seis dias tem de ser publicada A REGENERAÇA'O, periodico politico-liberal, escripto sob a direcção do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares. Sahira' duas vezes por semana, e o primeiro numero se distribuira' gratis. Todos aquelles que quizerem subscrever para esse periodico, dirijam-se a' livraria classica, pateo do Collegio n. 2; a' loja do Sr. V. P. Villas-Boas, Cabuga' n. 7; a' livraria universal, rua do Collegio n. 20. Recife 28 de janeiro de 1857.—Os Redactores.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

AVISO PARA O PARA'.

Deseja-se saber se existe nessa provincia Mafalda de tal, filha de Josepha de tal, cuja mãi foi casada com um F. de tal Teixeira; assim como se existe Colorinda de tal, o nome da mãi desta se ignora; estas duas meninas tem a receber em Pernambuco uma deixa, a qual foi deixada pelo fallecido tenente-coronel de infantaria Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti. Estas duas meninas ou pessoa habilitada por ellas podem dirigir-se a esta provincia: na rua do Collegio n. 5, taberna.

-- Arrenda-se um dos melhores sitios, o primeiro que entra para a estrada do Arraial, o qual outr'ora pertenceu ao fallecido José Antonio Correia Junior, com boa e excellente casa, que póde accommodar duas grandes familias, pintada e caiada de novo, casa para feitor e para pretos, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, e uma grande baixa com capim, que póde sustentar 8 cavallos annualmente, com muitos arvoredos de fructo ja dando, e um pequeno jardim que poderá ser augmentado conforme o gosto da pessoa, tem boa agua de beber, e um excellente tanque para banho: a tratar no escriptorio de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48, das 9 horas as 4 da tarde.

-- Precisa-se de uma ama peça, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 31.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da cidade a tratar de sua saude, deixa por encarregado de seus negocios ao Sr. Candido Rodolpho Peres. Recife 28 de janeiro de 1857.

José Jeronymo do Nascimento.

Loteria da provincia.

CORRE AMANHAA'.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes nas lojas ja annunciadas.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— João Baptista Carneiro da Cunha, tendo 14 annos de pratica de advogado, provisionado pela relação de Pernambuco, em virtude de exame que prestou em direito civil e criminal, tendo alem disto exercido diversos empregos de fazenda e de judicatura durante esse tempo, agora autorisado pela relação da corte, trata de negocios judiciaes e extrajudiciaes em todos os tribunaes de justiça, thesouro nacional, secretarias de estado e mais repartições publicas.

Incumbe-se de tirar com a maior brevidade possivel diplomas, patentes, licenças para casamentos, tanto do bispado do Rio de Janeiro, como de qualquer outro, cujo impedimento exija Breve do internuncio apostolico, titulos de condecorações e outros de mercê imperial, não só para dentro da corte, como para as provincias do imperio.

Incumbe-se de receber no thesouro, dividas de exercicios findos, etc, e de cobrar dividas dentro da corte.

Inquire testemunhas nas causas civeis, e assegura que este serviço sera desempenhado de um modo conveniente e satisfactorio ás partes, tanto na corte, como fóra della.

Encarrega-se de causas crimes desde o seu começo ate o julgamento perante o jury, tendo para isso procuração da parte.

Trata de appellações, promovendo seu prompto andamento.

Garante em tudo a maior actividade de sua parte, zelo, probidade e preço rasoavel.

Primeiro.--Nas causas em que for procurador o seu honorario será a metade do que tiver o advogado.

Segundo.—Nas appellações o honorario sera de 160$ rs., inclusive a paga do advogado e procurador até a decisão de revista; neste honorario não se incluem as despezas com sello, revalidação de sello, preparos e extracção de sentença. O honorario da appellação será pago adiantado, e as despezas a medida que se fizerem.

Terceiro.--Cada inquirição de testemunha na corte 10$ rs., e fora o que se convencionar.

Quarto.--Nas causas crimes o que se convencionar.

Quinto.--Com a procuração será remettida carta de ordens para pessoa desta corte que satisfaça as despezas.

Sexto.--Todos os mezes recebera a parte uma nota succinta do estado da causa; e quando se pretender mudar de procurador basta que o communique por escripto, que immediatamente se substabelecera a procuração na pessoa designada, dando-se-lhe os esclarecimentos necessarios.

Podera ser procurado todos os dias em sua morada, rua da Misericordia n. 8 até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde na rua Direita n. 15, escriptorio d'advocacia do Exm. Sr. senador João Antonio de Miranda.

N. B.--O signatario do presente impresso sendo filho do norte, ligado ao norte por nascimento, familia e interesses, jamais se poupará de prestar os seus serviços a todos os seus compatriotas que tenham pretenções pendentes da capital do imperio.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú, onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se rende por precinho muito barato.

MUTILADO

ILEGÍVEL

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇAO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol está em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrupholosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol á enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de télha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da impreusa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, quecozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000 — ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

Substituição do *arcano a potassa* pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios ácima.---Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.

---p. p.---R. C. Yates & C.---Henry Prins.

--- Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.:

4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000	216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000	162$000
Réis	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.--Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.--Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

Estava reconhecido.

—Precisa-se de officiaes e costureiras: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se á venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.---Recife 21 de janeiro de 1857.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para o serviço de uma pessoa, e paga-se bem agradando: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera na quina da rua das Larangeiras.

-- Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiany & Irmão, admittem-se officiaes da mesma officina de chapeleiro, assim como aprendizes para a mesma arte.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acha a venda neste escriptorio rua da Aurora n. 26 primeiro andar: bilhetes, meios e quartos da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 31 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda fazer publico que existem grandes quantidades de bilhetes, meios e quartos acima a escolha do comprador, bem assim manda transcrever o novo plano abaixo declarado.

PLANO.

3600 bilhetes a 5$000	18:000$000
20 por cento	3:600$000
	14:400$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	1:500$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
6 Ditos de 50$	300$000
15 Ditos de 20$	300$000
30 Ditos de 10$	300$000
1140 Ditos de 5$	5:700$000
1200 Premios.	14:400$000
2400 Brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1856.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo--Palacio do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Agencia de passaportes, folhas corridas, despachos de escravos, e qualquer serviço que pertencer ao tribunal de policia: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 réis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8º.

--- Precisa-se de um official ou de um aprendiz para loja de barbeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 10, na mesma loja se alugam bichas a 240 rs., e vendem-se pelo barato preço de 15$ rs. o cento, de muito boa qualidade e grandes.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

--- A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda de massas: na padaria da rua do Mondego n. 95.

OFFICIAES DE FUNILEIRO.

Na loja de funileiro da rua do caes de Apollo nos fundos da loja da rua da Cadeia n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro: a tratar na mesma loja.

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, paga-se bem; juntamente compra-se na mesma casa uma preta que seja moça, sem vicios nem achaques, e saiba cozinhar; e um negro sadio e sem vicios: no pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

--- Precisa-se de uma mulher que lave roupa com perfeição, para ficar em um sitio de uma familia estrangeira, lavar de sabão e quando for preciso de varrela: paga-se bem, a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- Ainda se acham a disposição dos compradores as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado, assim como gravatas de seda a mil réis, ditas de cassa a 320: na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de 2 pessoas, e não se olha a preço: na rua Direita n. 56.

Para mesas e pianos.

Oleados pintados de superior qualidade, de lindos e variados padrões, muito proprios para cobrir mesas, commodas e pianos, sendo da melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e por preços muito commodos: na antiga loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

--- Precisa-se de um forneiro na padaria da rua da Senzala Velha n. 98, na mesma padaria tambem se precisa de uma ama para cozinhar.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar, das 10 horas da manhãa até as 2 da tarde.

-- Na rua Velha n. 41 fazem-se chapeos, tanto para senhoras como para meninas, com aceio e promptidão, e mais barato de que em outra qualquer parte; tambem se trabalha para qualquer loja franceza.

--- Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim de Souza Pinto, que foi empregado na camara municipal de Maceió.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Furto.

Furtaram hontem 26 de janeiro um relogio de ouro dos antigos, patente inglez, com duas caixas de ouro, descoberto, n. 10:882 foi furtado de cima de uma mesa do sobrado de um andar da rua do Rangel, na occasião da mudança dahi para a rua Direita; ha desconfianças que fossem os mesmos pretos que carregaram os trastes, e por isso roga-se a todos os senhores relojoeiros ou pessoa a quem for offerecido apprehende-lo e leva-lo a rua do Passeio Publico n. 9, ou annunciar, que serão recompensados.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi recolhido a deposito um cavallo com cangalha, que na noite de 24 do corrente foi encontrado na rua sem dono: a pessoa a quem elle pertencer procure-o na mesma subdelegacia que lhe sera entregue pelos meios legaes. Alem deste ha mais dous em deposito. Recife 27 de janeiro de 1857.

Manoel Ferreira Accioli.
Subdelegado supplente.

— Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 31 do corrente.

P. J. Layme.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, e compra-se uma escrava sendo de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 86, loja de barbeiro.

--- Na rua da Mangueira n. 8 precisa-se de uma boa ama e engommadeira, e tambem de uma lavadeira.

-- Precisa se de uma ama, que saiba cozinhar, e fazer o mais serviço de casa: na rua da Concordia, casa que faz esquina com o sobrado do Sr. Pedro Teixeira.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos pera taberna, que saiba ler: na Soledade n. 16, padaria.

— Vende-se um grande terreno no lugar do Luca, principio da Estrada Nova: na rua Nova n. 42.

Alerta rapazes.

No botequim da estrella, no Poço da Panella, ha bons petiscos e refrescos, casa para dormida e estribaria para os cavallos daquelles, que ahi se hospedarem.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, sómente para tratar de uma menina de dous mezes: na rua da Cadeia Velha n. 35.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

A directoria do theatro de Santa Isabel faz publico, que em virtude do contrato celebrado com o artista João Caetano dos Santos, que deve chegar do Rio de Janeiro no primeiro vapor, o theatro funccionará nos mezes de fevereiro, março e abril, havendo durante esse tempo vinte quatro representações, sendo duas por semana, ás quartas e sabbados, para o que está aberta uma assignatura em mão do artista José Luiz de Azevedo, o qual póde ser procurado no theatro, das dez horas da manhaa as duas da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha boa lettra, para ajudante de guarda livros: na rua Nova n. 38 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: procure na rua do Aragão casa n. 40, para tratar do ajuste.

Paga-se bem.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom, pelo que se da bom ordenado: na rua do Crespo n. 15.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

--- Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

Compra-se

uma preta crioula, moça, bonita figura, com habilidades, paga-se bem agradando: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Compra-se uma escrava de meia idade não tendo vicio nem achaques: paga-se bem na rua do Codorniz n. 5.

Vendas.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil rs., dous e quinhentos, tres, tres e quinhentos e quatro mil rs., peças de algodãozinho largo, liso e trançado por differentes preços, peças de chita a quatro e cinco mil rs., e de coberta, finas, a seis mil rs., tudo com toque de avaria.

-- Vende-se optimo ouro em livro de 25 pães, proprio para pintores e encadernadores, a preço commodo: na livraria da rua da Cruz n. 56, e no largo do Collegio n. 2.

-- Vende-se uma escrava crioula para fóra da terra, engomma, lava e cozinha, de bonita figura: na rua do Livramento n. 32.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 53, propria para um principiante por ter poucos fundos, e tambem se vende só a armação, tirando-se os generos de dentro.

-- Vende-se uma sobrecasaca preta, nova, por não chegar o seu dono: no pateo do Terço n. 30.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se manteiga ingleza a 560 e 600 rs., dita a 960, latas de sardinhas de Nantes a 700 rs., e meias a 440, marmelada a 600 rs. a libra, conservas de Lisboa a 400 rs., figos novos a 160.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Sarja hespanhola a cinco patacas o covado, com quatro palmos de largura, nobreza de duas larguras a tres mil rs., luvas de seda preta e de cores a mil rs. o par, lenços de retroz pretos e de cores matizados a dez tustões, sedas pretas com flores a dous mil rs. o covado, lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões cada um. De tudo se da amostra, levando penhor que equivala o que se quer ver.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateadas a 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 rs., lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Pão

Vende-se a 22 por uma pataca, o mais saboroso possivel: na rua de Hortas n. 16, e da-se a amostra para provar.

Charutos trovadores

Os melhores que ha e de diversas qualidades: vendem-se no deposito da rua de Hortas n. 16.

Flores de ovos

Para soirées e bailes: vendem-se unicamente no deposito da rua de Hortas n. 16, a 640 rs. a libra.

As bragas

Vendem-se unicamente a 480 rs. a libra no deposito da rua de Hortas n. 16.

Velbutina

de cores pretas para jaqués de senhora e vestuarios para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.

Vende-se em caixas

de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11:
Champagne de Clicquot.
Conservas inglezas em caixas de 2 duzias.
Cognac francez em caixas de 1 duzia.
Petit-Pois em caixas de 50 latas.
Vinho de Bordeaux em caixas de 1 duzia.
Agua de Seltz em botijas.
Vinho do Rheno.
Genebra de Hollanda.
Repolho em conserva.
Feijão em dita.
Sardinhas em sal.
Queijos de nata superiores.
Harenques em sal.

—No armazem da rua da Cruz n. 11, vende--se por preço muito barato:
Tintas finas hamburguezas em latas.
Alvaiade em barris de um quinto.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, sendo do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1$500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, já tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer ve-lo, entenda-se com o proprietario José Saporite, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

-- Vendem-se córtes de calças de panno preto francez, com 1 2/3 covado cada um, pelo diminuto preço de 4$000, dinheiro á vista: na loja de 4 portas n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

-- Vendem-se córtes de 2 1/2 covados de panno preto francez, para palitó, pelo diminuto preço de 6$000, dinheiro a vista: na lója de 4 portas n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se duas vaccas de leite, paridas de pouco, as quaes dão 4 garrafas de leite, sendo do pasto: no becco das Barreiras n. 8, oleria.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO de pianos fortes.

Sortimento completo,
Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

-- Na quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender figos de comadre a 120 rs., gomma a 90 rs., alpista a 160, cevada a 100 rs., dita moida a 240, café moido a 320, gomma de araruta a 200 rs., sagu' a 320, manteiga ingleza a 480, 640, 800, 960, franceza a 720, cha a 2$, 2$240, 2$560, 2$880, bolacha ingleza grande e grossa a 140, arroz a 120, toucinho de Lisboa a 400 rs., de Santos a 320, farinha de trigo a 120, bolachinhas de differentes qualidades a 360 e 400 rs., vinho de Lisboa a 480, Figueira a 560, Porto a 640, dito engarrafado a 1$000, oleo de ricino a 500 rs. meia garrafa, milho a 240 a cuia, e peneiras de arome para refinadores e padeiros.

-- Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão n. 44, ha para vender superiór cola de Hamburgo e Bahia mais barato que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, que foi do fallecido Manoel do Rego Lima, assim como tambem se vende um moleque de idade 11 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma taberna.

Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$800, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

Sedas de quadros miudinhos a 1$ rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

Lãs de quadros a 640 rs o covado.

Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de quadros a 900 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de pão para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste. SSSF.

(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreco commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

-- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho,
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de belbotinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, além desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e do um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaple de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se cera de carnauba: na rua da Santa Cruz n. 1, taberna.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e franeezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

-- Fugio nos dias da semana passada uma escrava da Costa de nome Romana, com os signaes seguintes: alta e magra, meia fula, costumada a vender agua; sahio de casa com um vestido de chita côr de rosa, e com um panno da Costa azul e encarnado, ja usado: quem a pegar leve ao pateo do Paraizo n. 8.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho; que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

--- Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porem robusto, sem barba, cor um tanto fula, tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino, civilisado, alegre, toca viola, inculca-se de forro, que sabe ler e que he carapina, procurou nesta cidade ao Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e desappareceu depois de ter sido entregue por este Sr. ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, foi preso na villa do Buique por capitães de campo, soffreu em caminho tres grandes ferimentos na cabeça, por resistir aos mesmos capitães de campo, e no dia 21 de dezembro de 1856 evadio-se novamente do poder do seu senhor e coronel Zeferino da Cunha Bastos, indo com os ferimentos todos abertos: recommenda-se aos capitães de campo ou a quem quer que o aprehender, o levem no dito engenho junto a povoação de Agua Preta, ao seu senhor, e nesta praça ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, na rua da Cadeia n. 17 primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Fugio do engenho Cabeça de Negro um escravo por nome Cesario, com os signaes seguintes: representa ter de idade 45 annos pouco mais, com os cabellos ja pintando de branco, alto, magro, bem fallante, com falta de alguns dentes, levou um capote de panno e foi montado em um cavallo novo de cor rodado, tem por costume quando foge comprar alguma fazenda e miudezas e andar mascateando, intitulando-se de forro: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levem ao dito engenho a seu senhor Antonio José da Silva, ou nesta praça a Correia & Irmãos, que serão generosamente recompensados.

— No dia sexta-feira 22 de janeiro corrente, do bairro do Recife, rua da Lingoeta n. 14, pelas 2 horas do dia, fugio do abaixo assignado um escravo de nação Angola, de nome Antonio, bem preto de cor, baixo, grosso do corpo, bastante barrigudo, pernas grossas, zarolho, falla bem desembaraçado, e esta um tanto amarello, levou comsigo camisa e calça branca e suja. O mesmo abaixo assignado protesta contra qualquer pessoa que o detiver em seu dominio. Roga por tanto ás autoridades competentes e com especialidade aos senhores capitães de campo, o apprehendam e levem a supradita rua da Lingoeta n. 14, a entregar ao mesmo abaixo assignado, que indemnisará o apprehensor.-Manoel Espinola de Mendonça Junior.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO